

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM  
CIÊNCIAS DA RELIGIÃO**

**RONALDO GUIMARÃES SANTOS**

**ESPIRITUALIDADE, JUVENTUDES E CIDADANIA: O CASO DO PRÓ MENOR  
DOM BOSCO DE MANAUS**

**GOIÂNIA  
2025**

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*  
EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO**

**RONALDO GUIMARÃES SANTOS**

**ESPIRITUALIDADE, JUVENTUDES E CIDADANIA: O CASO DO PRÓ MENOR  
DOM BOSCO DE MANAUS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências da Religião da Escola de Formação de Professores e Humanidades da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Orientador: Professor Dr. Alberto da Silva  
Moreira

**GOIÂNIA  
2025**

Catálogo na fonte - Sistema de Bibliotecas da PUC Goiás  
Maria Auxiliadora Marques e Silva - Bibliotecária - CRB1/1740

S237e Santos, Ronaldo Guimarães  
Espiritualidade, juventudes e cidadania : o caso do  
Pró-Menor Dom Bosco de Manaus / Ronaldo Guimarães  
Santos. -- 2025.  
90 f.  
  
Orientador: Prof. Dr. Alberto da Silva Moreira.  
Dissertação (mestrado) -- Pontifícia Universidade  
Católica de Goiás, Escola de Formação de Professores  
e Humanidades, Goiânia, 2025  
Inclui referências: f. 83-86.  
  
1. Bosco, João - Santo, 1815-1888. 2. Salesianos -  
Brasil. 3. Educação cristã de jovens - Manaus (AM).  
4. Juventude - Aspectos sociais - Manaus (AM). 5.  
Espiritualidade. I. Moreira, Alberto da Silva - 1955.  
II. Pontifícia Universidade Católica de Goiás - Programa  
de Pós-Graduação em Ciências da Religião - 13/03/2025.  
III. Título.

CDU: 272-789.64(81)(043)

*Maria Auxiliadora Marques e Silva*



Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Pontifical Catholic University of Goiás  
Av. Universitária, 1069, Setor Universitário  
Caixa Postal 86 - CEP 74.605-010  
Goiânia - Goiás - Brasil

**ATA Nº 335/2025**  
**SESSÃO PÚBLICA DE DEFESA DE MESTRADO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM**  
**CIÊNCIAS DA RELIGIÃO DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS**

No dia **11 de fevereiro de 2025**, às **14h**, foi realizada nas dependências da área VI da PUC Goiás, a sessão pública de Defesa de Dissertação de **RONALDO GUIMARÃES SANTOS**, discente do curso de mestrado do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em **Ciências da Religião** da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, com trabalho intitulado **“ESPIRITUALIDADE, JUVENTUDES E CIDADANIA: O CASO PRÓ-MENOR DOM BOSCO DE MANAUS”**. A Banca Examinadora foi composta por: Prof. Dr. Alberto da Silva Moreira / PUC Goiás (Presidente); Profa. Dra. Lisa Valéria Vieira Torres / PUC Goiás; Prof. Dr. Flávio Sofiati / UFG; Prof. Dr. Eduardo Gusmão de Quadros / UEG (Suplente) e Prof. Dr. Itelvides José de Moraes / UEG (Suplente). O trabalho da Banca Examinadora foi conduzido pelo(a) Presidente da Banca que, inicialmente após apresentar os docentes integrantes da Banca Examinadora, concedeu 30 minutos ao(a) discente para que este(a) expusesse seu trabalho. Após a exposição o(a) Presidente da Banca concedeu a palavra a cada membro para que estes arguissem o(a) discente. A banca examinadora deliberou pela manutenção do título original do trabalho apresentado. Durante a arguição os membros da banca apresentaram suas contribuições ao trabalho, com sugestões para conclusão do estudo e apresentação dos resultados da pesquisa. Após o encerramento das arguições a banca examinadora, reunida isoladamente, avaliou o trabalho desenvolvido e o desempenho do(a) discente, considerando sua trajetória no curso e o trabalho produzido. Como resultado a Banca Examinadora deliberou pela **APROVAÇÃO da Dissertação**. Proclamado o resultado pelo(a) Presidente da Banca, foram encerrados os trabalhos e, para constar, lavrou-se a presente Ata que é assinada pelos membros da banca e pela Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião.

Goiânia, GO, 11 de fevereiro de 2025

Assinam esta Ata,  
Banca Examinadora

Prof. Dr. Alberto da Silva Moreira / PUC Goiás (Presidente); Profa. Dra. Lisa Valéria Vieira Torres / PUC Goiás e  
Prof. Dr. Flávio Sofiati / UFG.

Prof. Dr. Clóvis Ecco - Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião

Página de assinaturas



**Flávio Sofiati**

Signatário



**Lisa Torres**

Signatário



**Alberto Moreira**

Signatário



**Clóvis Ecco**

Signatário

HISTÓRICO

- 13 fev 2025** 11:30:07  **Clóvis Ecco** criou este documento. ( Email: ppcr@pucgoias.edu.br )
- 13 fev 2025** 16:36:11  **Alberto da Silva Moreira** (Email: alberto-moreira@uol.com.br) visualizou este documento por meio do IP 191.25.187.26 localizado em Goiânia - Goiás - Brazil
- 13 fev 2025** 16:36:17  **Alberto da Silva Moreira** (Email: alberto-moreira@uol.com.br) assinou este documento por meio do IP 191.25.187.26 localizado em Goiânia - Goiás - Brazil
- 13 fev 2025** 11:38:20  **Flávio Munhoz Sofiati** (Email: sofiati@gmail.com) visualizou este documento por meio do IP 189.27.116.245 localizado em Goiânia - Goiás - Brazil
- 13 fev 2025** 11:42:01  **Flávio Munhoz Sofiati** (Email: sofiati@gmail.com) assinou este documento por meio do IP 189.27.116.245 localizado em Goiânia - Goiás - Brazil
- 13 fev 2025** 12:57:12  **Lisa Valéria Vieira Torres** (Email: lisa.valeria@gmail.com) visualizou este documento por meio do IP 177.174.218.70 localizado em Brasília - Federal District - Brazil
- 13 fev 2025** 12:57:12  **Lisa Valéria Vieira Torres** (Email: lisa.valeria@gmail.com) assinou este documento por meio do IP 177.174.218.70 localizado em Brasília - Federal District - Brazil
- 14 fev 2025** 19:41:18  **Clóvis Ecco** (Email: clovis@pucgoias.edu.br) visualizou este documento por meio do IP 143.0.254.223 localizado em Anápolis - Goiás - Brazil



Escaneie a imagem para verificar a autenticidade do documento  
Hash SHA256 do PDF original b855cc060505007ed22aa09b852f761c2ecaf097dc355c6fff3b42f012a7e470  
<https://valida.ae/6e135de15994440ae86dd26542811ef2f664e70cd92e3e3e7>



autentique

Autenticação eletrônica 3/3  
Data e horários em GMT -3:00 Sao Paulo  
Última atualização em 14 fev 2025 às 19:41  
Identificador: 6e135de15994440ae86dd26542811ef2f664e70cd92e3e3e7

14 fev 2025  
19:41:22



Clóvis Ecco (Email: [clovis@pucgoias.edu.br](mailto:clovis@pucgoias.edu.br)) assinou este documento por meio do IP 143.0.254.223  
localizado em Anápolis - Goiás - Brazil



Escaneie a imagem para verificar a autenticidade do documento  
Hash SHA256 do PDF original b855cc060505007ed22aa09b852f761c2ecaf097dc355c6fff3b42f012a7e470  
<https://valida.ae/6e135de15994440ae86dd26542811ef2f664e70cd92e3e3e7>



## RESUMO

SANTOS, Ronaldo Guimarães. *Espiritualidade e Cidadania na Juventude: O Caso do Pró Menor Dom Bosco de Manaus*. 2024. Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, EFPH – Escola de Formação de Professores e Humanidades, Goiânia, 2024.

A presente pesquisa aborda a Juventude da Periferia de Manaus, muitas vezes exposta a desafios socioeconômicos, encontra na educação salesiana um espaço de acolhimento e oportunidades. Fala da relação entre espiritualidade, pedagogia de Dom Bosco e a juventude da periferia de Manaus. Aponta a pedagogia salesiana como referência para a juventude, adaptando-se às novas demandas sem perder seus princípios fundamentais, o desenvolvimento integral dos jovens. A pesquisa responde à seguinte questão: O Pró Menor Dom Bosco de Manaus, influencia as juventudes do projeto Programa de Aprendizagem, o seu desenvolvimento espiritual, e a relação com a religião proposta pela obra Salesiana? Essa pesquisa pretende analisar a juventude do projeto Programa de Aprendizagem (Menor Aprendiz) do Pró Menor Dom Bosco de Manaus e tentar perceber o quanto essa instituição religiosa influencia a juventude periférica, que se prepara para o mercado de trabalho. Os objetivos específicos, pensa-se em analisar as juventudes da zona leste de Manaus relacionando-a com a pedagogia de Dom Bosco, relacionar a juventude do Pró Menor Dom Bosco com os atuais paradigmas de juventudes contemporâneos, e descrever e sistematizar as falas da juventude periférica, bem como a sua relação com o Pró Menor Dom Bosco de Manaus. Essa juventude se encontra no Pró Menor Dom Bosco, que é uma instituição de formação, acolhimento e educação profissional para jovens em situação de vulnerabilidade social em Manaus. A instituição prepara os jovens para o mercado de trabalho. Essa juventude situa-se dentro dos paradigmas atuais, com visões que retratam de como a sociedade interpreta essa juventude. A metodologia dessa pesquisa guia-se pela pesquisa bibliográfica, questionários (censo), para saber quantos jovens estão estudando no projeto Programa de Aprendizagem que os atende, o que pensam sobre a vida, o trabalho e a espiritualidade. Os autores e obras que servem de referência na pesquisa são: Abramo (2005), Andaló (2006) e Sofiati (2012). Essa dissertação contém três capítulos, o primeiro com o título: Juventude Periférica de Manaus e Pedagogia de Dom Bosco, o segundo: Pró Menor Dom Bosco de Manaus, e o terceiro capítulo: A Juventude do Pró Menor Dom Bosco. Os relatos analisados evidenciam que a espiritualidade juvenil não é algo estático, mas dinâmico, adaptando-se às diferentes fases da vida e contextos sociais. Essa espiritualidade está diretamente alinhada à missão do Pró Menor Dom Bosco de formar jovens não apenas para o mercado de trabalho, mas para a vida em sua totalidade, como cidadãos comprometidos com a sociedade e com uma visão de mundo fundamentada no amor e no respeito ao próximo. O Pró Menor Dom Bosco influencia a vida da juventude em sua integralidade.

**Palavras-Chave:** Juventude, Pró Menor Dom Bosco, Manaus, Salesianos.

## ABSTRACT

SANTOS, Ronaldo Guimarães. *Spirituality and Citizenship in Youth: The Case of Pró Menor Dom Bosco of Manaus*. 2024. Dissertation (master's degree) – Pontifical Catholic University of Goiás, EFPH – School of Teacher Training and Humanities, Goiânia, 2024.

This research addresses the youth of the outskirts of Manaus, often exposed to socioeconomic challenges, who find in Salesian education a space of welcome and opportunities. It speaks of the relationship between spirituality, Don Bosco's pedagogy and the youth of the outskirts of Manaus. It points to Salesian pedagogy as a reference for youth, adapting to new demands without losing its fundamental principles, the integral development of young people. The research answers the following question: Does the Pró Menor Dom Bosco of Manaus influence the youth of the Apprenticeship Program project, their spiritual development, and the relationship with religion proposed by the Salesian work? This research aims to analyze the youth of the Apprenticeship Program project (Menor Aprendiz) of the Pró Menor Dom Bosco of Manaus and try to understand how much this religious institution influences the youth of the outskirts, who are preparing for the job market. The specific objectives are to analyze the youth of the eastern zone of Manaus, relating them to the pedagogy of Dom Bosco, to relate the youth of Pró Menor Dom Bosco to the current paradigms of contemporary youth, and to describe and systematize the speeches of the youth from the outskirts, as well as their relationship with Pró Menor Dom Bosco of Manaus. These youth are at Pró Menor Dom Bosco, which is an institution of training, reception and professional education for young people in situations of social vulnerability in Manaus. The institution prepares young people for the job market. These young people are situated within the current paradigms, with views that portray how society interprets these youth. The methodology of this research is guided by bibliographic research, questionnaires (census), to find out how many young people are studying in the Apprenticeship Program project that serves them, what they think about life, work and spirituality. The authors and works that serve as references in the research are: Abramo (2005), Andaló (2006) and Sofiati (2012). This dissertation contains three chapters, the first entitled: Youth in the Periphery of Manaus and the Pedagogy of Dom Bosco, the second: Pró Menor Dom Bosco in Manaus, and the third chapter: The Youth of Pró Menor Dom Bosco. The reports analyzed show that youth spirituality is not something static, but dynamic, adapting to the different phases of life and social contexts. This spirituality is directly aligned with the mission of Pró Menor Dom Bosco to educate young people not only for the job market, but for life in its entirety, as citizens committed to society and with a worldview based on love and respect for others. Pró Menor Dom Bosco influences the lives of young people in its entirety.

**Keywords:** Youth, Pro Menor Dom Bosco, Manaus, Salesians.

## **AGRADECIMENTOS**

A DEUS, que me dá forças para continuar lutando pela causa da juventude, indígenas, pessoas empobrecidas e por meus ideais.

À minha família, que sempre apostou em meu sucesso. Aos meus amigos/as e Assessores/as e toda Pastoral da Juventude e a Catequese da Paróquia Nossa Senhora Rainha dos Apóstolos. Ao pessoal do Cajueiro, Centro de Formação e Assessoria de Juventudes de Goiás. Aos Professores e Professoras do Programa Stricto Sensu em Ciências da Religião. Aos alunos e alunas da residência da PUC Goiás, que forma companhias pontuais, e me deram força e motivação para enfrentar as dificuldades em Goiânia. Ao Senhor José Gonçalves Ribeiro, Herbert do Vale Santana, Geraldinho Souza, Joziel Dutra Miranda, Alexandre Ykuno, André e Gláucia Lançoni, aos saudosos Padre Celestino Ceretta que tanto me incentivou na caminhada Pastoral e Pessoal e ao Padre Cânio Grimaldi, salesiano que me deu a ideia de fazer essa pesquisa. Ao Dom João Bergamasco, Glauber Taveira, Mariana Dantas, Diêgo Rêgo, Kamilla Lira, Érika dos Santos Lira, Dácio Mendonça, ao Professor César Lobato, Emanuel Saraiva, ao Conselho Paroquial da Rainha dos Apóstolos de Manaus, aos meus eternos Assessores de coordenação paroquial da PJ Rodrigo Heck, Auxiliadora Bitencourt Heck (Dorinha). Ao Gustavo Bitencourt Heck, que até hoje me incentivam e ajudam quando preciso. À CAPES. À Dona Creuza. À Rede de Assessores e Cuidantes da Arquidiocese de Manaus, ao Irmão Maristas João Gutenberg, à minha irmã Viviane. À Maria Helena Lins Santos, minha Mãe e Tia, Ela têm sido como Pai e Mãe, desde meus dois anos de idade. Por fim, dedico essa dissertação à minha Vó, Hortência Lins Santos, nossa eterna Flor, que retornou aos 92 anos à doçura de Deus e nos foi expressão sensível de muita luta e bondade transcendente nessa vida.

## MINHA JUVENTUDE

Juventude, sempre tão cheia de dádivas, com alegrias e com muitas lágrimas. Sofrida, contida, com lastimas. Com trabalho e propostas subalternizadas.

Por que estamos parados? Podemos falar? O relógio passa sem parar, em todo lugar. Na floresta? Para onde o futuro irá, se o tempo parar?  
Movimentos, caminhar.

Por que choras classe A, quando temos tudo? A juventude pobre nem sempre chora ou reclama, não tem muito, até a lágrima exclama, talvez, se conformou com a câmera.

A juventude luta por autonomia, por uma liberdade simples do neoliberal. Quem vê, pensa em constante harmonia, a quem quero enganar, quando afirmo utopia.

Nesse mundo não existe juventude livre. Que ironia! Aproveitar a vida é reinventar-se na primeira vez da decepção, pode parecer normal. Cuidado para ser corriqueiro e banal,

É comum ser careta e ao mesmo tempo mortal. Minha Juventude é seduzida pelo poder, não tem que querer. O mundo tem propostas de felicidade. Faz crescer?

Gosta da etiqueta do padrão e das regras da normalidade. A juventude transita pela sociedade. Sofre, algumas vezes, sem necessidade, uma consequência natural na cidade.

A juventude é visível nas ruas, casas, campos, praças, igrejas e avenidas. Excluídas! A juventude acredita em Jesus, como processo de chegada e caminho de vida.

Autores: Ronaldo Guimarães Santos e Willian Vasconcelos da Silva.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Gênero.....	58
Tabela 2 – Local de Nascimento.....	59
Tabela 3 – Idade.....	59
Tabela 4 – Raça/Etnia.....	60
Tabela 5 – Identidade de Gênero.....	61
Tabela 6 – Indígena.....	61
Tabela 7 – Número de Jovens por zona territorial de Manaus.....	62
Tabela 8 – Religião.....	63
Tabela 9 – Renda Familiar.....	65
Tabela 10 – Formação Espiritual e Religiosa.....	66
Tabela 11 – Formação Crítica, Cidadã e Profissional.....	68

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>2 JUVENTUDE PERIFÉRICA DE MANAUS E PEDAGOGIA DE DOM BOSCO</b> ...	18
2.1 ESPIRITUALIDADE DA JUVENTUDE PERIFÉRICA DE MANAUS .....	20
2.2 ESPIRITUALIDADE E A PEDAGOGIA DE DOM BOSCO .....	24
2.3 ESPIRITUALIDADE, PEDAGOGIA SALESIANA E JUVENTUDE .....	27
<b>3 PRÓ MENOR DOM BOSCO EM MANAUS</b> .....	35
3.1 CRONOLOGIA E DIRETRIZES INSTITUCIONAIS .....	39
3.2 SITUAÇÃO GEOGRÁFICA E SOCIOECONÔMICA .....	41
3.3 PARADIGMAS DE JUVENTUDES.....	46
<b>4 A JUVENTUDE DO PRÓ MENOR DOM BOSCO</b> .....	54
4.1 OS QUESTIONÁRIOS .....	56
4.2 A REALIDADE SOCIAL E RELIGIOSA DOS JOVENS DO PRÓ MENOR .....	58
4.3 AS FALAS DA JUVENTUDE DO PRÓ MENOR DOM BOSCO .....	69
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	81
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	84
<b>APÊNDICES</b> .....	88

## 1 INTRODUÇÃO

A presente dissertação tem como foco a pesquisa sobre a atuação da Instituição Salesiana Pró Menor Dom Bosco de Manaus, com ênfase no Projeto Programa de Aprendizagem (Menor Aprendiz), uma das principais iniciativas voltadas para a formação e inserção profissional de jovens em situação de vulnerabilidade social. Originário de Manaus, conhecedor da obra salesiana e membro ativo da Pastoral da Juventude em Manaus, eu mesmo sempre me interessei em pesquisar as diversas situações e desafios vividos pelas juventudes e especialmente aqui, em analisar o impacto da formação salesiana na vida dos jovens da zona leste da cidade, atendidos pelo Programa Pró Menor Dom Bosco. Daí o título dessa dissertação: *Espiritualidade, Juventudes e Cidadania: o caso do Pró Menor Dom Bosco de Manaus*. Nela considero o contexto periférico da capital amazonense e os desafios enfrentados pela juventude no acesso à qualificação profissional e ao mundo do trabalho.

O objetivo principal dessa dissertação é analisar a juventude atendida pelo Programa de Aprendizagem (menor aprendiz) do Pró Menor Dom Bosco de Manaus e tentar perceber o quanto essa instituição religiosa influencia a juventude periférica, que se prepara para o mercado de trabalho. Como objetivos específicos, analisa-se as juventudes da zona leste de Manaus relacionando-as com a pedagogia de Dom Bosco. As Instituições Salesianas, principalmente o Pró Menor Dom Bosco da Zona Leste de Manaus, tem desempenhado ao longo dos anos um papel fundamental na promoção da educação e na formação integral da juventude Manauense. Essa formação e capacitação para o mercado de trabalho foi inspirada nos princípios de Dom Bosco, a instituição não apenas oferece oportunidades de capacitação profissional, mas também busca proporcionar um ambiente de acolhimento, desenvolvimento pessoal e fortalecimento de valores éticos e espirituais.

No primeiro capítulo: *Juventude Periférica de Manaus e Pedagogia de Dom Bosco*, trato das diferentes juventudes da cidade de Manaus, principalmente da juventude periférica dessa cidade. O capítulo trata das juventudes que são atendidas pelas ações e práticas salesianas, bem como elas são envolvidas pela pedagogia e espiritualidade salesiana. A Zona Leste de Manaus é uma das regiões mais populosas da cidade, marcada por desafios socioeconômicos que impactam diretamente a juventude local.

A pedagogia de Dom Bosco se destaca como um modelo educacional voltado para a formação integral dos jovens, proporcionando não apenas educação formal, mas também valores éticos, espirituais e profissionais. Inspirada no Sistema Preventivo, essa abordagem se fundamenta na razão, religião e amor, princípios que buscam prevenir situações de vulnerabilidade e formar cidadãos comprometidos com o bem comum.

No segundo capítulo: *Pró Menor Dom Bosco em Manaus*, analiso em maior detalha a própria obra educativa salesiana, que se localiza na Amazônia Brasileira. A instituição através da qual os Salesianos formam jovens para o mercado de trabalho, chama-se Pró Menor Dom Bosco, que é uma instituição católica baseada nos ensinamentos do Sacerdote e Presbítero católico italiano João Melchior Bosco (1815-1888), mais conhecido como Dom Bosco. Ele era atuante em assuntos ligados à educação e formação dos jovens, foi considerado grande protetor da juventude. A obra, como é conhecida em Manaus, foi fundada em 1981 no bairro do Alvorada II pelo salesiano Padre Marcelo Bertolusso, que era italiano. Bertolusso veio a Manaus depois de criar uma instituição do Pró menor em Belém do Pará, e depois da fundação em Manaus o mesmo padre iniciou outra instituição do Pró menor em Porto Velho, capital de Rondônia.

O Pró Menor Dom Bosco é um instituição, sem fins lucrativos, forma, capacita e educa os jovens empobrecidos, oferecendo-lhes vários outros cursos gratuitos para a comunidade carente, como: Marcenaria, Solda Elétrica, Lanternagem e pintura de Carros, Mecânica e eletricidade de autos, Eletricidade predial, Informática, Corte e Costura. Todos esses cursos, já beneficiaram milhares de jovens, formando-os para o mercado de trabalho. A instituição possui também um refeitório que serve refeições: café da manhã, almoço e merenda da tarde para os alunos e funcionários.

O Pró Menor Dom Bosco quer ser um espaço de formação que prepara a juventude para o mercado de trabalho e para a vida. Ajuda também no acompanhamento do projeto de vida dos jovens, oferece-lhes uma orientação acerca do caminho que querem seguir. A instituição era localizada em uma grande área do Bairro Alvorada II em Manaus, e agora se encontra na Zona Leste da cidade, uma zona mais periférica, com mais juventude em situação de vulnerabilidade social. A intenção desse deslocamento é para tentar atender a mais jovens em extrema situação de pobreza, oferecendo-lhes uma estrutura melhor e mais organizada.

No terceiro capítulo: A Juventude do Pró Menor Dom Bosco, aplico e comento os dados levantados e a metodologia aplicada às pesquisas de campo, acerca da visão que têm os jovens acerca de sua própria realidade e acerca da formação que recebem na obra educativa salesiana. Essa pesquisa responde a seguinte problemática: O Pró Menor Dom Bosco de Manaus, influencia as juventudes do projeto Programa de Aprendizagem, o seu desenvolvimento espiritual, e a relação com a religião proposta pela obra Salesiana? Essa pergunta base, tem como cerne o programa acima mencionado, que faz parte dos projetos o Pró Menor Dom Bosco de Manaus, a integração de valores espirituais em suas atividades educacionais e sociais apresenta uma abordagem diferente e abrangente para o desenvolvimento integral de habilidades para a juventude. Esse projeto, Programa de Aprendizagem, enfatiza valores como solidariedade, empatia, respeito mútuo e responsabilidade social.

O Pró Menor Dom Bosco de Manaus pretende oferecer uma formação com criatividade e imaginação, adaptada à realidade que a juventude vai ter que enfrentar no dia-dia. Segundo a instituição, apesar dos seus esforços significativos, os problemas e desafios internos que os jovens enfrentam em suas famílias ainda são poucos conhecidos, apesar de que esses processos, querendo ou não, continuam sendo componentes cruciais para o desenvolvimento dessa juventude, por que permitem que a juventude visualize novas possibilidades, supere desafios e se engaje ativamente na construção de suas trajetórias de vida profissional.

A sociedade contemporânea coloca grandes expectativas sobre os jovens, esperando que eles sejam agentes de mudança na construção de uma nova sociedade. Para que possam desempenhar esse papel de maneira eficaz, é fundamental que os jovens recebam uma formação integral que incorpore não apenas conhecimentos técnicos e acadêmicos, mas também valores espirituais e éticos. O projeto Pró Menor Dom Bosco de Manaus se destaca por oferecer uma abordagem que integra a espiritualidade em seu currículo, promovendo o desenvolvimento de cidadãos mais conscientes, capazes de contribuir positivamente para a sociedade.

Segundo a própria instituição, busca constantemente inovar em seus métodos de ensino, adaptando-se às necessidades e realidades dos jovens que atende. Sua abordagem pedagógica não se limita ao ensino tradicional, mas procura integrar diferentes formas de aprendizagem, tornando o conhecimento mais acessível e significativo para a juventude. Para isso, a instituição utiliza ferramentas que vão além do conteúdo formal, como rodas de conversa, músicas e retiros espirituais, criando um

ambiente de aprendizado dinâmico e participativo. Esses espaços permitem que a juventude compartilhe suas vivências. Dessa forma, o aprendizado se torna mais próximo da realidade dos estudantes, fortalecendo seu senso de pertencimento e identidade.

A instituição oferece não apenas capacitação técnica e profissional, mas também um espaço de acolhimento, escuta e desenvolvimento pessoal. Em meio aos desafios enfrentados pela juventude, parece ser importante que os métodos de aprendizagem e disseminação de saberes sejam adaptados às suas realidades e necessidades. Isso inclui a valorização da história e das experiências pessoais dos jovens, utilizando suas narrativas como ponto de partida para a construção do conhecimento. As atividades oferecidas visam fortalecer a coesão social e a solidariedade e promover o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais essenciais para a vida em comunidade.

O Pró Menor Dom Bosco de Manaus proporciona os seguintes projetos: Projeto Sonhar Vida, que atende pessoas de 13 a 15 anos, o Projeto Vida Viva, que atende pessoas de 15 a 17 anos, o Projeto Construir Vida, que atende pessoas de 17 a 21 anos e o Programa de Aprendizagem (Menores Aprendizizes), que atende um total de 310 jovens de 15 a 24 anos. Esse último projeto ou programa, é o projeto parceiro e foco desse estudo. O Projeto de Aprendizagem ou Menor Aprendiz, entre as diversas ações promovidas pelos salesianos, oferece aos adolescentes e jovens acesso à educação profissional, vivências práticas no mercado de trabalho e um acompanhamento pedagógico que favorece sua inserção social e profissional.

O Programa de Aprendizagem do Pró Menor Dom Bosco tem uma gama de cursos voltados para diferentes dimensões do desenvolvimento humano juvenil, que interagem e dialogam com o mercado de trabalho. Essa formação de juventude inclui não apenas o desenvolvimento cognitivo e emocional, mas também o ético e moral, pode atuar como um fator protetor contra comportamentos que afetam a vida das juventudes. O Pró Menor Dom Bosco pretende contribuir para a elaboração de estratégias preventivas eficazes, que podem ajudar a fortalecer as relações das juventudes com a sociedade e o mundo do trabalho formal. A obra inclui componentes e momentos de espiritualidades em seus programas educacionais voltados para a juventude.

Quanto à metodologia empregada, utilizei a técnica de aplicação de questionários, por se tratar de um conjunto de questões, sistematicamente articuladas,

que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião da juventude sobre os assuntos relacionados nessa pesquisa. As questões elaboradas foram pertinentes para a problematização e para atingir o objeto da pesquisa, de modo a serem bem compreendidas pela juventude. Trata-se de questões objetivas, abertas, quantitativas e qualitativas, que fizeram suscitar respostas igualmente objetivas, sem provocar dúvidas, ambiguidades e respostas lacônicas. Os dados foram coletados e registrados com o necessário rigor e seguindo os procedimentos da pesquisa de campo.

## 2 JUVENTUDE PERIFÉRICA DE MANAUS E PEDAGOGIA DE DOM BOSCO

A juventude periférica no Brasil enfrenta múltiplos desafios decorrentes de desigualdades estruturais, dificuldades de acesso a direitos fundamentais e estigmatização social. No entanto, essa juventude também se destaca pela resistência, produção cultural e organização coletiva em busca de melhores condições de vida. A realidade dos jovens das periferias urbanas, analisando as dificuldades enfrentadas, as formas de resistência e o papel do protagonismo juvenil na construção de alternativas para a superação dessas adversidades, que exploram questões relacionadas à juventude e exclusão social, como diz Ludmila Costhek Abílio (2021).

A juventude periférica de Manaus está inserida em um contexto de desigualdade histórica, resultado de processos de urbanização excludente e segregação socioespacial. O capital econômico, social e cultural influencia diretamente as oportunidades disponíveis para os indivíduos. No caso da juventude periférica, a falta de acesso a bens culturais, educação de qualidade e oportunidades no mercado de trabalho contribui para a manutenção da desigualdade e da vulnerabilidade social. O acesso à educação é um dos principais desafios enfrentados pelos jovens das periferias.

De acordo com Paiva (2003, p. 67), "as condições de permanência escolar estão diretamente relacionadas às condições materiais de vida dos estudantes, o que impacta diretamente o desempenho acadêmico ou estudantil e as possibilidades de ascensão social". A evasão escolar, muitas vezes motivada pela necessidade de inserção precoce no mercado de trabalho, acaba limitando as perspectivas de futuro desses jovens na capital Amazonense. Atualmente no Brasil o melhor caminho para se mudar de vida, ter uma boa renda e viver de maneira condigna, ainda é o caminho dos estudos.

A violência é outro fator central na vivência da juventude periférica de Manaus. Muitos jovens enfrentam a realidade de territórios marcados por conflitos entre facções criminosas, repressão policial e falta de segurança pública, a maioria das vezes que a polícia aparece na periferia, é para tratar essa juventude de maneira agressiva, violenta e exterminadora. Na linha de pensamento de Reguillo (2012) aponta que a criminalização da juventude periférica, pobre e negra é uma construção histórica que reforça a exclusão social e restringe os espaços de circulação desses jovens, limitando suas possibilidades de desenvolvimento.

Os altos índices de letalidade juvenil refletem a precarização da vida desses jovens. Segundo dados do Atlas da Violência do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA (2021), a população jovem periférica é a mais afetada pela violência letal no Brasil, especialmente nas periferias das grandes cidades. Essa realidade evidencia a necessidade de políticas públicas voltadas para a proteção e valorização da juventude periférica, garantindo direitos básicos como segurança, lazer e cultura. Apesar dos desafios enfrentados, a juventude periférica se destaca pela capacidade de resistência e produção cultural.

Movimentos como o hip-hop, os encontros de poesia, o funk, cinema na periferia e o grafite são exemplos de como esses jovens constroem narrativas próprias e contestam as desigualdades sociais. De acordo com Canclini (2003, p. 112), "as expressões culturais da periferia não apenas denunciam as injustiças, mas também criam espaços de pertencimento e identidade". A cultura periférica de Manaus também se manifesta através da ocupação de espaços públicos e da criação de coletivos culturais e políticos. Esses movimentos permitem que os jovens fortaleçam suas identidades e reivindiquem seu direito à cidade. O protagonismo juvenil na periferia evidencia que esses sujeitos não são apenas vítimas da exclusão, mas também agentes de transformação social.

No entendimento de Machado (2018), para se ter uma periferia mais forte é necessário investir no protagonismo juvenil nas periferias, essa proposta está diretamente relacionado ao acesso a políticas públicas eficazes em um espaço que o governo costuma não olhar. Programas de incentivo à educação, cultura e empregabilidade são essenciais para garantir oportunidades reais para esses jovens nesses espaços periféricos. A participação ativa da juventude na formulação e implementação de políticas públicas é fundamental para que suas demandas sejam atendidas de maneira efetiva na cidade de Manaus.

Iniciativas como cursinhos populares, coletivos de educação antirracista e espaços de formação política têm se mostrado alternativas eficazes para minimizar os impactos da desigualdade social. O reconhecimento da juventude periférica de Manaus como sujeito político é essencial para a construção de uma sociedade mais justa, responsável com a cidadania dessa juventude, mais crítica e inclusiva. A juventude periférica brasileira enfrenta desafios estruturais que limitam seu acesso a direitos fundamentais, mas também protagoniza importantes processos de resistência e transformação social (ANHAS; CASTRO-SILVA, 2018).

Ainda é forte e comum a marginalização desses jovens, isso não é apenas uma consequência da desigualdade, mas também um reflexo de políticas excludentes que perpetuam a segregação socioespacial e territorial nesse país. No entanto, através da força articulada e de mobilização da juventude por direitos igualitários, a juventude periférica, pode cada vez mais, reafirma sua identidade e sua capacidade de construir novos caminhos. Nesse cenário em que a juventude se encontra, torna-se imprescindível a implementação de políticas públicas que garantam acesso e oportunidades de trabalho para a juventude das periferias de Manaus. O reconhecimento da potência dessa juventude e o investimento em sua formação são passos fundamentais para a construção de uma sociedade mais democrática e equitativa.

## 2.1 ESPIRITUALIDADE DA JUVENTUDE PERIFÉRICA DE MANAUS

A espiritualidade da juventude periférica de Manaus é um aspecto fundamental da experiência humana, manifestando-se de diversas formas ao longo da história e das culturas. Diferente da religiosidade estritamente institucionalizada, a espiritualidade pode ser entendida como a busca por um sentido maior na existência, uma conexão com o sagrado ou com valores transcendentais que orientam a vida. Essa dimensão da experiência humana tem impactos profundos no bem-estar emocional, nas relações interpessoais e na construção da identidade de indivíduos e comunidades.

A espiritualidade pode ser compreendida sob diferentes perspectivas. Para alguns, está intrinsecamente ligada a uma tradição religiosa específica, enquanto para outros, manifesta-se por meio de práticas individuais como meditação, contemplação da natureza ou ações de solidariedade. Segundo Zygmunt Bauman (2001), na modernidade líquida, a espiritualidade assume um caráter mais subjetivo, onde o indivíduo constrói sua própria relação com o transcendente, sem necessariamente estar vinculado a instituições religiosas tradicionais. Essa flexibilização das crenças reflete a busca por um significado pessoal e autêntico em meio às transformações culturais e sociais para essa parte que não é central da cidade de Manaus.

Para o pensador Viktor Frankl (2008), a espiritualidade está diretamente relacionada ao sentido da vida. Sua abordagem destaca que a busca por significado é um elemento essencial para a superação de desafios e para a construção de uma

existência plena. Nesse sentido, a espiritualidade pode atuar como um fator de resiliência, ajudando as pessoas a lidarem com dificuldades e a encontrarem propósito em suas experiências. Na atualidade, a espiritualidade se expressa de diversas maneiras, no crescimento de práticas como yoga, *mindfulness* e espiritualidades ecológicas demonstra uma ampliação do conceito, transcendendo ou sendo diferentes das fronteiras das religiões organizadas nas periferias de Manaus.

Muitas pessoas buscam conexões espirituais por meio do contato com a natureza, da arte, da música e até mesmo do ativismo social, promovendo valores como solidariedade, compaixão e respeito ao meio ambiente, conscientização que a juventude das periferias possuem. As comunidades eclesiais e as congregações religiosas (que se encontram nas periferias), também continuam desempenhando um papel importante na formação espiritual das pessoas, oferecendo espaços de acolhimento, reflexão, retiros e práticas coletivas, também para a juventude da periferia de Manaus. No entanto, observa-se uma tendência ao pluralismo espiritual, onde os indivíduos transitam entre diferentes tradições e práticas, compondo uma espiritualidade híbrida e personalizada.

Segundo Leonardo Boff (2001) a espiritualidade pode ter efeitos positivos para a juventude periférica de Manaus, no seu bem-estar psicológico e na saúde mental da juventude. As pessoas que possuem uma vida espiritual ativa apresentam menores índices de depressão e ansiedade, além de maior capacidade de enfrentamento diante de adversidades. Isso se deve, em parte, ao suporte emocional proporcionado por comunidades espirituais e à adoção de valores que promovem o equilíbrio interior. Além disso, a espiritualidade pode contribuir para o fortalecimento dos laços sociais, promovendo o engajamento em ações de voluntariado, o respeito à diversidade e a construção de uma sociedade mais justa. A busca por um sentido maior pode levar as pessoas a adotarem atitudes mais compassivas e solidárias, influenciando positivamente a coletividade.

A espiritualidade é um fenômeno multifacetado que desempenha um papel essencial na construção do sentido da vida e no equilíbrio emocional dos indivíduos periféricos. Sua manifestação pode ocorrer dentro ou fora das religiões tradicionais, assumindo formas diversas conforme as experiências e valores de cada pessoa, podem trocar a missa do domingo, o dia do Senhor, por uma caminhada, por pedalar de bicicleta, uma trilha na floresta ou ainda uma boa caminhada na periferia de Manaus. Em um mundo cada vez mais dinâmico e plural, a espiritualidade continua

sendo um caminho de autoconhecimento, conexão e transformação, impactando profundamente tanto a juventude da periferia quanto a sociedade (GUIMARÃES; AVEZUM, 2007).

A espiritualidade pode ter um papel central na vida da juventude periférica de Manaus, já que constantemente esses espaços não são atendidos pelos governos, como deveria ser o normal. Ela pode funcionar como um elemento de resistência, identidade e transformação social. Em um contexto marcado por desigualdades, violências e exclusão, os jovens das periferias podem encontrar na espiritualidade um refúgio, uma força mobilizadora e um espaço de pertencimento em uma periferia que pode trazer equilíbrio e paz. No pensamento de Boff (2001), a relação da juventude periférica com a espiritualidade transcende as tradições religiosas institucionalizadas, manifestando-se em diversas formas, como expressões culturais, movimentos sociais e práticas comunitárias.

A espiritualidade influencia a vida da juventude periférica de Manaus, ajuda a pensar melhor projetos e planejar ações para a comunidade. Ela ajuda a destacar as múltiplas formas de expressão da juventude e seu impacto no enfrentamento dos desafios cotidianos. A espiritualidade, também pode ser elemento de resistência e transformação na periferia de Manaus. A juventude periférica está inserida em um contexto de vulnerabilidade social, onde a falta de oportunidades educacionais e profissionais, a violência e a marginalização dificultam sua ascensão social. Diante desse cenário, a espiritualidade surge como uma ferramenta de resistência, permitindo que os jovens desenvolvam resiliência e um senso de propósito nesses espaços.

Segundo o pensamento de Paulo Freire (1987, p. 36), a espiritualidade crítica possibilita ao indivíduo enxergar a realidade não como algo imutável, mas como algo passível de transformação. Essa perspectiva é fundamental para a juventude periférica, que muitas vezes encontra na fé e na espiritualidade um meio de ressignificar suas experiências e buscar alternativas para suas trajetórias de vida. Além das religiões tradicionais, como o cristianismo evangélico e católico, muitas manifestações religiosas de matriz africana, como o candomblé e a umbanda, também exercem um papel fundamental na formação espiritual da juventude periférica. Essas tradições não apenas promovem acolhimento e pertencimento, mas também reforçam identidades culturais historicamente marginalizadas.

A juventude periférica em Manaus não se limita à prática religiosa formal, ou seja, no templo seguindo a liturgia. Sua espiritualidade se manifesta de forma ampla,

influenciando valores, comportamentos e expressões culturais. Para muitos jovens, a espiritualidade está presente na música, na arte urbana e em movimentos sociais que buscam justiça e equidade. Segundo Reguillo (2012, p. 75), "os jovens ressignificam a espiritualidade conforme sua realidade, criando práticas híbridas que misturam elementos religiosos, culturais e sociais". Isso pode ser observado em manifestações como o rap gospel, rodas de oração em ocupações urbanas e a presença de símbolos religiosos em expressões artísticas como o grafite e a poesia marginal.

A juventude periférica, pode até se apropriar de outras espiritualidades dar um corpo dinâmico e contextualizado, com seu jeito, reafirmando sua identidade, criando outras formas de pertencimento comunitário. A espiritualidade também pode se manifestar na transformação social na periferia de Manaus. Muitas igrejas, terreiros e coletivos espirituais promovem ações sociais, oferecendo suporte para jovens em situação de vulnerabilidade social. Projetos voltados à recuperação de dependentes químicos, assistência a jovens em conflito com a lei e espaços de formação política são exemplos do impacto social da espiritualidade na periferia.

Para Pierucci e Prandi (1996, p. 113), "as religiões populares nas periferias têm um papel ambíguo: ao mesmo tempo que oferecem conforto espiritual, também podem gerar engajamento e mobilização social". Esse engajamento se reflete na atuação de lideranças religiosas em movimentos por moradia, direitos humanos e justiça social. Um exemplo desse protagonismo pode ser observado no movimento das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), da igreja católica, que, desde os anos 1970, articulam a fé cristã com a luta por direitos sociais (MURAD; GUIMARÃES, 1992). Além disso, novas igrejas evangélicas periféricas também têm desenvolvido projetos voltados à assistência social da juventude em Manaus.

A espiritualidade da juventude periférica é um fenômeno complexo e multifacetado, que vai além da adesão a uma religião específica. Ela pode se apresentar como resistência diante das dificuldades, como construção de identidade e como ferramenta de transformação social. Por meio da fé, da cultura e do engajamento comunitário, os jovens periféricos de Manaus reafirmam seu pertencimento e reivindicam um espaço de dignidade e reconhecimento. Diante desse contexto, é fundamental reconhecer e valorizar as múltiplas formas de espiritualidade presentes nas periferias, como algumas obras da igreja católica, principalmente obras com a pedagogia Salesiana, que tem todo um processo de formar a juventude da periferia de Manaus.

## 2.2 ESPIRITUALIDADE E A PEDAGOGIA DE DOM BOSCO

A espiritualidade desempenha um papel significativo na formação e na pedagogia salesiana, chamada Pedagogia de Dom Bosco. Essa formação oferece um conjunto de valores que podem ajudar na busca por significados e propósitos na vida. A exploração de valores e crenças durante a adolescência e a juventude parece ser inevitável, a família pode se encarregar disso. A espiritualidade que envolve a pedagogia salesiana pode ajudar os jovens a passarem por um processo de descoberta, desconstrução e reconstrução de identidades. A espiritualidade salesiana fornece um espaço para explorar valores, crenças e princípios que podem moldar a visão de mundo e as escolhas futuras da juventude.

A espiritualidade que envolve os salesianos na periferia de Manaus não está associada somente à missas, celebrações a comunidades religiosas ou até mesmo a grupos espirituais. Para as juventudes, fazer parte de uma comunidade ou espaço que compartilha valores semelhantes aos dela, pode fornecer um senso de pertencimento, apoio e interação, o que pode ser crucial durante o período de formação da juventude. As juventudes procuram sentido e lugar de pertencimento, na periferia não é diferente, nesse espaço salesiano a espiritualidade pode oferecer um terreno fértil para a busca por significado, propósito na vida e por trabalho digno. Ela permite que os jovens questionem e explorem questões existenciais profundas, como o propósito da existência, o significado da vida e o lugar deles no mundo (LEMOS, 2023).

No caminho da espiritualidade, muitas tradições religiosas e espirituais enfatizam valores morais, doutrinários e ensinamentos que podem ajudar as juventudes a desenvolverem um senso de responsabilidade moral, empatia e compaixão em relação a si mesmos e aos outros jovens. Conforme a argumentação de Peres; Simão; Nasello (2007), a espiritualidade pode oferecer às juventudes uma fonte de força interior e resiliência diante de desafios e adversidades. Práticas espirituais, como meditação, oração ou reflexão, também podem promover o bem-estar emocional e mental, já que futuramente procurarão emprego ou estarão empregados.

No que diz respeito a encontrar um propósito na vida ou emprego, a espiritualidade e pedagogia salesiana pode servir como guia para as juventudes. Ao oferecer um quadro de referência para valores e significados mais profundos, ela auxilia as juventudes a discernirem suas paixões, talentos e aspirações alinhadas com um sentido mais amplo de propósito. Como diz Murad (2008), através da reflexão

espiritual, que as juventudes podem explorar, podem conseguir não apenas metas pessoais, mas também trilhar uma maneira como desejam contribuir para o mundo, promovendo um senso de significado e realização em suas vidas, a partir do espaço que fazem parte, na periferia.

A espiritualidade e a educação são dimensões essenciais para o desenvolvimento humano. No contexto da Pedagogia Salesiana, desenvolvida por São João Bosco, esses dois elementos estão profundamente interligados, proporcionando um modelo educacional que visa à formação integral dos jovens. Seguindo o entendimento de Verdi (2022, p. 43), a pedagogia de Dom Bosco, também conhecida como Sistema Preventivo, é fundamentada nos princípios da razão, religião e *amorevolezza* (amor educativo), promovendo um ambiente de acolhimento e crescimento moral, intelectual e espiritual para a juventude. Inspirados na tradição salesiana, a Instituição pode se tornar um espaço, onde os jovens podem aprofundar sua fé, fortalecer laços afetivos e desenvolver um olhar mais solidário e esperançoso sobre o presente e o futuro.

A relação entre a espiritualidade e a pedagogia de Dom Bosco, se destaca na sua formação e educação voltada aos jovens, obtendo uma relevância considerável nesse mundo contemporâneo. A partir de uma abordagem histórica e conceitual, essa pedagogia, enraizada na fé cristã, continua a ser um modelo eficaz para a educação e transformação social os jovens (VERDI, 2022). A espiritualidade salesiana não é considerada somente um dos pilares da educação desenvolvida por Dom Bosco, mas pode ser um elemento essencial na formação dos adultos também. Essa educação associa a dimensão espiritual da pessoa como um todo, a fé e os valores podem ser fundamentais para a construção de cidadãos comprometidos com o bem comum.

Segundo Aragão (2015, p. 68), "a espiritualidade de Dom Bosco não se limitava à oração e à devoção, mas era vivida no cotidiano, por meio do serviço ao próximo, da alegria e da responsabilidade social". Essa visão integradora permitiu que essa forma ou sistema de ações articuladas dentro das obras salesianas se tornasse um método eficaz de educação, capaz de transformar vidas e oferecer novas perspectivas para a juventude, principalmente para a juventude em situação de vulnerabilidade, pois, não se restringe ao campo religioso institucional, mas se manifesta no cotidiano escolar, nas relações interpessoais e nas práticas pedagógicas que incentivam o respeito e a solidariedade. Dessa forma, o educador salesiano assume o papel de

mediador entre a fé e a realidade concreta dos jovens, auxiliando-os a encontrar sentido para suas vidas.

A visão e metodologia pedagógica desenvolvida por Dom Bosco, se baseia também na razão, que incentiva ao diálogo, ao pensamento crítico e à autonomia dos jovens. A formação espiritual e moral como fundamento para a vida em sociedade e o *Amorevolezza* (amor educativo), que nada mais é do que a educação pautada no afeto, no respeito e na criação de um ambiente acolhedor para a juventude. De acordo com Verdi (2018, p. 112), a ideia é educar não apenas a mente, mas também o coração, permitindo que os jovens encontrem nas casas, escolas e espaços salesianos um ambiente de acolhida e desenvolvimento para os jovens. Essa visão valoriza a proximidade entre educador e educando, promovendo uma relação de confiança e respeito mútuo.

A dimensão espiritual e pedagógica salesiana pode ser essencial para a formação da juventude, pois fornece princípios que orientam suas escolhas e atitudes. Dom Bosco compreendia que a verdadeira educação não poderia estar dissociada da busca pelo sentido da vida, da fé e da construção de uma sociedade mais justa e solidária. Essa espiritualidade salesiana pode impactar diretamente a forma como os jovens percebem a vida, suas relações e seu papel no mundo. A pedagogia de Dom Bosco incentiva o protagonismo juvenil, estimulando os jovens a se tornarem agentes de transformação social (JÚNIOR; BOSCO, s/d).

As escolas e centros salesianos ao redor do mundo continuam aplicando esses princípios, buscando adaptar a espiritualidade e Pedagogia de Dom Bosco às realidades contemporâneas. A ênfase na acolhida, no acompanhamento personalizado e na formação de valores tem se mostrado essencial para enfrentar os desafios da educação nas casas salesianas da periferia, atualmente.

Segundo Rodrigues (2020, p. 135), "a formação salesiana não apenas oferece conhecimento acadêmico, mas também desenvolve nos jovens um senso de responsabilidade e compromisso com a construção de um mundo melhor". Esse modelo educativo inspira os jovens a desenvolverem um espírito de liderança, solidariedade e serviço, promovendo uma cultura de paz e inclusão por onde passarem.

Apesar de sua eficácia, a pedagogia salesiana enfrenta desafios no contexto atual, como a influência das novas tecnologias, a crise de valores e a crescente secularização da sociedade. No ambiente urbano de Manaus, sua capacidade de

adaptação e renovação continua permitindo que seja uma referência para a educação juvenil (JÚNIOR; BOSCO, s/d). No futuro, sua continuidade dependerá da capacidade de inovar, sem perder sua essência. O legado de Dom Bosco permanece vivo e relevante, inspirando educadores e jovens a construir um futuro pautado na solidariedade e no amor ao próximo. Atualmente, o desafio das instituições salesianas é encontrar formas de manter viva a espiritualidade os princípios de Dom Bosco em um mundo cada vez mais dinâmico e plural. Para isso, é fundamental investir em espaços de escuta e diálogo com os jovens, tentar integrar novas metodologias educacionais sem perder os valores essenciais das ações espirituais e pedagógicas de Dom Bosco.

### 2.3 ESPIRITUALIDADE, PEDAGOGIA SALESIANA E JUVENTUDE

A juventude é um período crucial do desenvolvimento humano, marcado por descobertas, desafios e construção de identidade. Nesse contexto, a educação desempenha um papel fundamental na formação dos jovens, preparando-os para a vida em sociedade. A Pedagogia de Dom Bosco, é uma abordagem educacional voltada para a promoção integral da juventude, baseada nos princípios da razão, religião e amor. Essa metodologia, desenvolvida por São João Bosco a mais de 100 anos, continua sendo uma referência na educação juvenil, especialmente em contextos de vulnerabilidade social na Amazônia. A relação entre juventude e a pedagogia de Dom Bosco, se destaca nessa nossa atualidade, como diz Dilson Passos Júnior; João Bosco (s/d).

Dom Bosco, ao observar a realidade dos jovens marginalizados na Turim do século XIX, percebeu a necessidade de um modelo educativo que promovesse não apenas a instrução acadêmica, mas também a formação moral, íntegra, honesta, justa e espiritual dos jovens. Segundo Moura (2006, p. 45), a pedagogia salesiana pode proporcionar uma profunda sensibilidade às necessidades juvenis, e reconhece a juventude como uma etapa rica em potencialidades e desafios. Uma experiência vivida pela juventude de Manaus.

A juventude da periferia de Manaus, atendida pelas obras salesianas de educação é caracterizada por intensas transformações físicas, emocionais e sociais. Segundo Abramo (2024), esse período é marcado pela busca de autonomia, pertencimento e construção da identidade social. No entanto, muitos jovens, sobretudo

da periferia, enfrentam desafios como desigualdade de oportunidades, falta de acesso à educação de qualidade e riscos sociais que comprometem seu pleno desenvolvimento. A pedagogia salesiana pode ver esse jovem como protagonista do seu próprio crescimento, se valorizar as experiências e incentivos de sua participação nas formações salesianas.

Essa permissão pode proporcionar ao jovem um acolhimento motivado com apoio de uma inserção em rede de apoio, que os salesianos e salesianas fazem parte, reduzindo os riscos de marginalização. A realidade atual da juventude contemporânea apresenta novas configurações e desafios, como a influência das tecnologias digitais, a precarização do trabalho para adultos e jovens, bem como as desigualdades sociais que permeiam a cidade de Manaus. Conforme esses desafios persistem na cidade e aumentam, a proposta educativa de Dom Bosco mantém sua relevância ao oferecer um modelo de ensino que integra valores humanos e formação profissional para a juventude na Zona Leste de Manaus.

Esse trabalho de formação e capacitação com a juventude periférica, torna-se mais eficaz para os salesianos, quando fazem a opção de ir para a periferia de Manaus, Zona Leste, que é uma das regiões mais populosas da cidade, marcada por desafios socioeconômicos que impactam diretamente a juventude local (ATLAS DAS JUVENTUDES, 2021). Nesse contexto, a pedagogia de Dom Bosco se destaca como um modelo educacional voltado para a formação integral dos jovens, proporcionando não apenas educação formal, mas também valores éticos, espirituais e profissionais. Inspirada no Sistema Preventivo, essa abordagem se fundamenta na razão, religião e amor, princípios que buscam prevenir situações de vulnerabilidade e formar cidadãos comprometidos com o bem comum.

A aplicação da pedagogia de Dom Bosco na Zona Leste de Manaus, pode considerar a influência de transformação social com a juventude, nessa região. A partir de referências teóricas e experiências concretas de instituições salesianas na região, pretende-se compreender como esse modelo contribui para a educação e o desenvolvimento da juventude manauara. A Zona Leste de Manaus abriga uma parcela significativa da população da cidade e enfrenta desafios como desigualdade social, evasão escolar, violência e escassez de oportunidades para os jovens. Segundo dados do IBGE (2022), a taxa de escolarização na região ainda apresenta déficits preocupantes, e muitos jovens precisam conciliar estudo e trabalho desde cedo para contribuir com a renda familiar.

De acordo com dados do IBGE (2022) sua população foi estimada em 542.593 habitantes e a renda mensal vai de R\$ 500,00 (quinhentos reais) a de R\$ 820,00 (oitocentos e vinte reais). É uma região que possui um intenso centro comercial, especialmente ao longo da Avenida Autaz Mirim, conhecida também como Grande Circular. Além de possuir o maior colégio eleitoral do Amazonas, é na Zona Leste que estão alguns dos bairros mais populosos, como o São José Operário, Jorge Teixeira e Zumbi dos Palmares. A ocupação da Zona Leste é diversa, possuindo tanto bairros de classe média como bairros de classe baixa. A juventude é caracterizada por jovens ribeirinhos, migrantes, quilombolas, agricultores/as, pescadores/as, brancos, negros e pardos, conforme diz a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB (2007).

As escolas salesianas, que são interligadas em rede e centros educativos de Manaus como o Pró Menor Dom Bosco, utilizam a pedagogia e as ações sistemáticas de prevenção para trabalhar com jovens em situação de vulnerabilidade. Projetos de educação popular, oficinas profissionalizantes e iniciativas de acompanhamento psicológico são exemplos de práticas inspiradas na pedagogia salesiana. Essa pedagogia continua sendo um referencial essencial para a educação nas casas salesianas.

As casas e escolas salesianas costumam contribuir e incentivar o protagonismo juvenil. O jovem não é visto como um mero receptor de conhecimento, mas como sujeito ativo do próprio aprendizado. Sob o ponto de vista de Souza (2008, p 118), a valorização do associativismo, da liderança e da participação em atividades comunitárias reforça essa concepção. A aplicação da pedagogia de Dom Bosco tem impacto significativo na formação de jovens, promovendo não apenas conhecimento técnico, mas também habilidades socioemocionais essenciais para a vida. O modelo educacional baseado no acolhimento e na participação ativa dos jovens reduzem os índices de evasão escolar e melhoram o desempenho acadêmico.

Além disso, a espiritualidade salesiana presente na vida do jovem, ajuda-o a encontrar não só um trabalho, mas dá sentido e propósito em suas trajetórias. Segundo Rodrigues (2018, p. 134), "a formação integral promovida pela pedagogia salesiana fortalece a autoestima dos jovens, oferecendo-lhes perspectivas de futuro e inserção social". Dessa forma, a pedagogia de Dom Bosco contribui para a construção de seres humanos mais conscientes, engajados até, com as causas sociais ao seu entorno, e mais preparada para um mercado de trabalho mais competitivo.

Em relação as ações de Dom Bosco, na dissertação de mestrado de Douglas Verdi, intitulada "Pedagogia Salesiana e Currículo Humanizador: o 'Bom Dia' como Prática Pedagógica e Vivência de Valores" de (2022), investiga uma prática pedagógica específica da tradição salesiana, o Bom Dia. Essa prática, consolidada há mais de 150 anos, consiste em uma breve mensagem diária destinada aos alunos, com o objetivo de transmitir lições de vida e valores humanos. A pesquisa de Verdi busca analisar como essa prática contribui para a educação em valores e para a formação humanizadora dos estudantes (VERDI, 2022, p. 52).

A prática do "bom dia" está consolidada nas instituições salesianas, consistindo em uma mensagem de aproximadamente cinco minutos, proferida antes do início das atividades diárias. Essa mensagem busca transmitir uma lição de vida, abordando conteúdos morais, religiosos, sociais ou educacionais, sempre adaptados à realidade dos educandos. Conforme visão de Verdi (2022, p. 64) a prática pode ser conduzida por padres, religiosos salesianos, professores, convidados e até mesmo por alunos, desde que haja coordenação com a equipe pedagógica e pastoral da instituição.

A pedagogia de Dom Bosco desempenha um papel preponderante na formação dos alunos, contribuindo para a internalização de ações pautadas em valores, que contribuem para o desenvolvimento de uma consciência crítica e ética. Ao abordar temas relevantes para a vida dos jovens, essa prática promove reflexões que vão além do conteúdo acadêmico, incentivando os estudantes a se tornarem agentes de transformação social. Verdi (2022) argumenta que na Pedagogia Salesiana esse gesto é uma ferramenta eficaz para a educação em valores e para a promoção de um currículo humanizador, que permite ações humanizadas dentro e fora da instituição salesiana.

Ao integrar a prática do "bom dia" ao cotidiano escolar, as instituições salesianas se alinham aos princípios de Dom Bosco. A compreensão da relevância de práticas pedagógicas que vão além do ensino tradicional, pode enfatizar a necessidade de uma educação que valorize o desenvolvimento humano, em todas as suas dimensões, pois a pedagogia de Dom Bosco se destaca como algo simples, mas profundamente significativo na vida da juventude, principalmente na vida da juventude periférica (VERDI, 2022, p. 82). A pedagogia salesiana reforça o compromisso com a formação de indivíduos íntegros e conscientes de seu papel em qualquer parte da sociedade.

Na cidade de Manaus a pedagogia salesiana se apresenta como uma proposta e alternativa educacional eficiente para a juventude da zona leste, oferece um ensino que vai além dos muros da escola, oferece e disponibiliza profissionais, como psicólogos e pedagogos para acompanhar a juventude durante seu ensino acadêmico e profissional. De acordo com Aragão (2015, p. 89), essa pedagogia previne, principalmente a desistência escolar. Esse método de Dom Bosco se mostra fundamental para contextos de vulnerabilidade, pois prioriza o acolhimento e a valorização da juventude, podendo reduzir riscos sociais.

A percepção de Dom Bosco mostra metodologias pedagógicas, que, por seu caráter, ajuda a manter muitos jovens com a esperança de um futuro melhor. Essa percepção ou modelo de Dom Bosco é aplicado por meio de três pilares: a Razão, com o diálogo, a escuta ativa e o incentivo ao pensamento crítico são essenciais para a formação dos jovens, estimulando a autonomia e a capacidade de tomada de decisões responsáveis. A Religião, pois a dimensão espiritual e ética desempenha um papel central na pedagogia salesiana, promovendo valores como solidariedade, respeito e compromisso comunitário. O Amor: O acolhimento e a construção de relações afetivas seguras fortalecem a autoestima dos jovens e incentivam seu crescimento pessoal e profissional.

Na Zona Leste de Manaus, instituições salesianas como o Pró Menor Dom Bosco têm implementado esse modelo educacional em suas práticas diárias. Segundo Silva (2018, p. 67), a pedagogia salesiana não apenas oferece ensino técnico e estudantil, mas também trabalha a espiritualidade e a afetividade como fatores essenciais para o desenvolvimento da juventude da periferia.

O impacto da pedagogia de Dom Bosco na Zona Leste de Manaus pode ser observado em diferentes aspectos da vida juvenil. O modelo educacional tem sido eficaz na: redução da evasão escolar: A criação de um ambiente escolar acolhedor e participativo incentiva os jovens a permanecerem na escola. Formação para o mercado de trabalho: Os cursos profissionalizantes oferecidos por instituições salesianas auxiliam na inserção dos jovens no mercado, garantindo melhores perspectivas de futuro. Desenvolvimento da cidadania ativa: A ênfase no protagonismo juvenil leva os jovens a se engajarem em projetos sociais e comunitários.

De acordo com Rodrigues (2021, p. 102), o impacto das percepções e ações de Dom Bosco vão além da formação educacional, transformando-se em um modelo

de vida para os jovens que participam de suas iniciativas". Apesar dos avanços promovidos pela pedagogia salesiana na Zona Leste de Manaus, ainda existem desafios a serem superados, como: falta de infraestrutura em algumas unidades educacionais, limitando a capacidade de atendimento. Necessidade de maior apoio governamental para ampliar os projetos educativos e sociais voltados à juventude. Dificuldades socioeconômicas das famílias, que afetam a permanência dos jovens na escola e em atividades complementares. Dificuldade de manter as casas de formação e capacitação na periferia, como o próprio Pró Menor Dom Bosco.

As perspectivas com a pedagogia salesiana na região podem ser positivas, já que as obras salesianas existem a muito tempo e são conhecidas em várias partes do mundo. A ampliação de programas educativos e a formação contínua de educadores podem fortalecer ainda mais o impacto do Sistema Preventivo, garantindo que mais jovens tenham acesso a uma educação de qualidade baseada em valores humanos e cristãos. A pedagogia de Dom Bosco tem desempenhado um papel essencial na formação da juventude da Zona Leste de Manaus. Seu modelo educativo, baseado na razão, religião e amor, tem proporcionado não apenas ensino acadêmico e técnico, mas também fortalecimento emocional, social e espiritual dos jovens.

Seguindo a linha de pensamento que segue o artigo: "O Humanismo Pedagógico de Dom Bosco nas Instituições Universitárias Salesianas", publicado na Revista Diálogos em 2009, Geraldo Caliman explora a aplicação desse princípio educativo de Dom Bosco no contexto das Instituições Universitárias Salesianas (IUS). O autor estrutura sua análise no Humanismo de Dom Bosco, Caliman inicia apresentando o humanismo de Dom Bosco, destacando suas dimensões clássica, existencial e educativa. Dom Bosco, educador italiano do século XIX, desenvolveu uma abordagem pedagógica centrada na valorização integral do ser humano, enfatizando a formação moral, intelectual e espiritual dos jovens. Seus métodos buscavam não apenas instruir, mas também formar "bons cristãos e honestos cidadãos", promovendo o desenvolvimento completo do indivíduo (CALIMAN, 2009).

A pedagogia salesiana ressalta a importância de uma educação que vá além da mera transmissão de conhecimentos técnicos, promovendo também habilidades sociais e pessoais. Segundo Caliman (2009), existem outras práticas pedagógicas, que levam ao aprendizado da juventude, dentro de escolas, movimentos sociais e pastorais, que estabelece uma conexão entre o humanismo pedagógico de Dom Bosco e as suas ações e percepções educacionais. A abordagem de Dom Bosco já

incorporava, de maneira intuitiva, os princípios educacionais mais atuais possíveis. Assim, a pedagogia salesiana antecipa e complementa as orientações modernas sobre educação integral, como diz Caliman (2009).

O autor citado acima, discute como os princípios humanistas de Dom Bosco podem ser implementados nas Instituições Universitárias Salesianas (IUS). Ele sugere que essas instituições devem alinhar suas práticas educativas aos valores salesianos, promovendo um ambiente que favoreça o desenvolvimento integral dos alunos (CALIMAN, 2009). Isso inclui a criação de espaços que incentivem a reflexão crítica do conhecimento recebido na sala de aula, o engajamento comunitário, no bairro em que a juventude reside e a formação de competências profissionais, sempre orientados pelos valores de razão, religião e amor, que caracterizam a pedagogia de Dom Bosco.

O autor citado acima, discute como os princípios humanistas de Dom Bosco podem ser implementados nas Instituições Universitárias Salesianas (IUS). Ele sugere que essas instituições devem alinhar suas práticas educativas aos valores salesianos, promovendo um ambiente que favoreça o desenvolvimento integral dos alunos (CALIMAN, 2009). Isso inclui a criação de espaços que incentivem a reflexão crítica do conhecimento recebido na sala de aula, o engajamento comunitário, no bairro em que a juventude reside e a formação de competências profissionais, sempre orientados pelos valores de razão, religião e amor, que caracterizam a pedagogia de Dom Bosco.

Os princípios salesianos mantêm fundamentos pedagógicos para atender às demandas atuais da educação como um todo, sendo ela superior ou profissional, pois vem mantendo um compromisso com a formação integral e humanizadora da juventude Manauense (TORRES, 2014).

Tal como afirmado por Torres (2014), a Pedagogia de Dom Bosco permanece atual e relevante para a educação da juventude, especialmente em contextos de desigualdade social. Investir na educação juvenil a partir dos princípios salesianos significa oferecer aos jovens oportunidades de crescimento, autonomia e participação ativa na sociedade. Dessa forma, a Pedagogia de Dom Bosco continua sendo um referencial importante para a formação de cidadãos críticos, responsáveis e comprometidos com a transformação social da juventude periférica de Manaus (TORRES, 2014).

Diante dos desafios enfrentados pela juventude Manauense, os salesianos se apresentam com ferramenta e instrumentos, que podem ser eficazes para promover inclusão, cidadania e oportunidades de vida. Para garantir a continuidade e o fortalecimento dessa abordagem, é fundamental que haja maior investimento em infraestrutura, políticas públicas de apoio à juventude e ampliação das parcerias entre instituições salesianas e órgãos governamentais. Assim, a pedagogia de Dom Bosco segue sendo um farol de esperança para muitos jovens da periferia de Manaus, oferecendo-lhes não apenas conhecimento, mas também dignidade e um futuro com mais possibilidades.

### 3 PRÓ MENOR DOM BOSCO EM MANAUS

Em meio a todas as situações desafiadoras nas quais a juventude do Amazonas está inserida, incluindo as juventudes da periferia de Manaus, existe uma instituição salesiana, que está inserida na zona leste de Manaus, periferia, que proporciona atendimento, cursos de formação e capacitação para a juventude carente conseguir emprego ou se tornar empreendedora. A instituição pode estar fazendo a diferença na vida dessa juventude. Eles podem contar com uma ajuda (serviço de formação e capacitação profissional) do Pró Menor Dom Bosco de Manaus.

A Congregação Salesiana ou Salesianos (em latim: *Societas Sancti Francisci Salesii*), é uma congregação religiosa da Igreja Católica fundada em 1859 por São João Bosco e aprovada em 1874 pelo Papa Pio IX (FONSECA, 2020). Na América Latina, a Congregação Salesiana, chegou em 1875 (Argentina) e, no Brasil, instalou-se inicialmente em Niterói (RJ), em 1883 com o Colégio Salesiano Santa Rosa, que abriu suas portas tendo apenas dez alunos matriculados. Essa congregação expandiu-se por todos os estados do país, chegando a Mato Grosso – Cuiabá, por via fluvial, vindo do Uruguai – Montevideu, em 18 de junho de 1894.

Em 1847, a Congregação passou a reunir os jovens em um internato-escola, criando somente em 1853, uma escola profissional onde tinha oficinas de alfaiate, marcenaria, mecânica e tipografia. Em 1859 Dom Bosco formou a primeira turma de jovens educadores que deu origem à Congregação Salesiana. Seu nome oficial é Sociedade de São Francisco de Sales, em homenagem a Francisco de Sales, mas os seus membros são popularmente, mais conhecidos pelo nome de Salesianos de Dom Bosco (em latim: *Salesiani Domini Bosci*), o que determina sua sigla: S.D.B. cujo foco era para a formação da juventude, sobretudo de jovens operários (BRAIDO, 2008, p. 95).

Os salesianos desenvolvem suas atividades por meio de seis Inspetorias com sedes em Belo Horizonte – MG, Recife – PE, Porto Alegre – RS, São Paulo – SP, Manaus – AM e Campo Grande – MS. Somente a partir de 05 de dezembro de 1958, os salesianos que trabalhavam no Norte do Brasil foram constituídos como província religiosa autônoma denominada Inspetoria Salesiana Missionária da Amazônia – ISMA, São Domingos Sávio (FALCÃO, 2008, p. 62). A Casa Inspetorial fica no centro da cidade e o Pró Menor Dom Bosco, que estava no bairro Alvorada, agora se encontra situado no bairro São José, zona leste de Manaus.

Iniciado no ano de 1981 pelo salesiano Pe. Marcelo Bertolusso e um grupo de voluntários, esta instituição já completou mais de 32 anos de serviços à comunidade juvenil Amazonense, promovendo o atendimento socioeducativo e a educação profissional de adolescentes, jovens e suas famílias, necessitadas de assistência social. Esse trabalho é desenvolvido através de programas e projetos, tais como: apoio sócio familiar (família solidária) formação profissional, aprendiz profissional e inserção no mercado de trabalho. O Pró Menor oferece aos adolescentes e jovens cursos de iniciação profissional, possibilitando o encaminhamento às empresas e instituições, onde são contratados com carteira assinada, na forma legal, contribuindo com a geração da renda familiar (PROJETO EDUCATIVO E PASTORAL SALESIANO, 2018).

O Pró Menor Dom Bosco é uma organização voltada para o atendimento socioassistencial de crianças, adolescentes, jovens e famílias em situação de vulnerabilidade social. Os atendidos pelo Pró Menor Dom Bosco fornecem sistemas familiares com vínculos frágeis e enfrentam problemas econômicos e sociais que impactam diretamente em suas formações individuais. As crianças, adolescentes e jovens, muitas vezes, vivenciam realidades difíceis em seus ambientes familiares e sociais, o que pode afetar significativamente seu desenvolvimento emocional, cognitivo, familiar e social. A presença de vínculos familiares frágeis pode resultar em falta de apoio emocional e estrutural, ou que pode impactar níveis de autoestima e autoconfiança desses indivíduos (UNISALESIANO, 2019).

Os problemas econômicos e sociais presentes no cotidiano dessas famílias podem limitar o acesso a recursos básicos, como educação de qualidade, saúde adequada e oportunidades de emprego dignas. Essas barreiras dificultam o desenvolvimento pleno desses jovens e adolescentes, perpetuando o ciclo de vulnerabilidade social. O trabalho realizado pelo Pró Menor Dom Bosco é de extrema importância, pois oferece suporte, acolhimento e oportunidades de desenvolvimento para crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade através de programas e projetos socioassistenciais (CONSELHO GERAL, 2020).

Essa organização busca promover a inclusão social, o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, bem como o desenvolvimento de habilidades e competências que possibilitem a juventude a construir um futuro mais promissor e com mais possibilidades, dentro de um mundo extremamente competitivo. A ação social do Pró Menor Dom Bosco, oferece às crianças, adolescentes, jovens e suas famílias

atendidas, uma de enfrentamento à violência, à prostituição e à exploração do trabalho infantil. Para tanto, se propõe a oferecer: complementação alimentar, educação, formação cristã e cidadã, aprendizado profissional, inclusão no mercado de trabalho, promovendo o fortalecimento dos vínculos familiares e a oportunidade de uma inclusão social geradora de vida mais digna e mais humana (UNISALESIANO, 2019).

Os jovens em situação de vulnerabilidade social, na maioria com problemas familiares, precisam de um ambiente de família, onde possam encontrar as condições e o ambiente favorável para reestruturar e reorganizar adequadamente a própria vida, viver uma relação de diálogo espontâneo e educativo na autonomia e interdependência, para crescer juntos na solidariedade, reciprocidade e serviço mútuo. A comunidade salesiana, junto com os educadores leigos têm um papel irrenunciável no núcleo animador. Este núcleo animador, por sua vez, amplia a ação educativa em forma de sistemas, convocando familiares ou responsáveis, escola, comunidade, instituições públicas e privadas para agirem em rede, naquilo que chamamos de Comunidade Educativa e Pastoral – CEP, conforme fala no Projeto Educativo e Pastoral Salesiano (2018).

Esse Projeto direcionado para jovens em vulnerabilidade social saiu do bairro Alvorada 2, Zona Centro-Oeste de Manaus, para se fixar no bairro Zumbi, Zona Leste da capital, para atender a juventude mais empobrecida da cidade. O Diretor atual da Instituição, Padre Angel Manuel Martin Nieto, lidera os seguintes Projetos: Sonhar Vida, Vida Viva, Construir Vida e Programa de Aprendizagem. Esses projetos fazem parte de uma das missões de Dom Bosco, que rompeu as barreiras da Europa, vindo para o Brasil e monumentalmente, conseguiu armar essa grande estrutura, que é o Pró Menor Dom Bosco, antes o Pró Menor se encontrava no bairro Alvorada, zona Centro Oeste de Manaus, onde funcionou por trinta e oito anos, agora está no complexo Dom Bosco, no bairro Zumbi dos Palmares, na zona Leste da capital do Amazonas, como diz o Projeto Educativo e Pastoral Salesiano (2018).

Os cursos profissionalizantes e sociais já acontecem no novo endereço desde dezembro de 2019. Atualmente o Pró Menor Dom Bosco atende 1.100 alunos, entre adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social. O Pró Menor Dom Bosco segue ofertando cursos variados para adolescentes e jovens, que vão da socialização à preparação para o mercado de trabalho. O Projeto Educativo e Pastoral Salesiano, (2018), informa que esses três projetos oferecem vários cursos, que não apenas preparam os jovens para a inserção no mundo do trabalho, mas também transmite

valores humanos, como a solidariedade, generosidade, um espaço sagrado para celebração e amizade.

Entre os cursos que podem durar de seis meses a um ano estão, informática, ética no trabalho, redação, matemática, raciocínio lógico, música, reforço escolar, esportes, mecânica de motos, de automóveis e dentre outros cursos (SALAZAR, 2017). De acordo com o Padre Angel Manuel Martin Nieto, Diretor atual do Pró Menor Dom Bosco, a inserção dos projetos desenvolvidos, pela instituição, no bairro Alvorada, trouxe muitas melhorias para o entorno e adjacências desse bairro, mesmo assim, foi necessário mudar de endereço para poder alcançar mais jovens em situação de vulnerabilidade social, que vivem nos bairros da zona leste e zona norte da capital Amazonense.

O Diretor comenta que quando o Pró Menor chegou ao Bairro Alvorada, o lugar ainda se chamava Cidade das Palhas e a pobreza era imensa. Com o tempo, os salesianos perceberam que a zona Centro Oeste de Manaus melhorou muito socialmente, com boa infraestrutura, mercados e feiras bem abastecidos, escolas com melhores estruturas e rendimentos na educação, próximo de estádios e do sambódromo de Manaus. Hoje em dia percebe-se que a maior demanda social da cidade se encontra na zona norte e leste da cidade, por isso os projetos foram deslocados para a zona leste. Como o Pró Menor tem como missão servir as pessoas necessitadas, ele se deslocou para onde essas pessoas se encontram.

Para fazer algum curso é necessário passar por matrículas, que no Pró Menor Dom Bosco são feitas através de um criterioso processo seletivo, feito em parceria com diversas entidades sociais, que encaminham jovens que precisam de apoio social. Quando o processo era aberto ao público em geral, o Pró Menor chegava a receber até 4.000 inscrições, demandava em um enorme trabalho de triagem. Apesar da mudança, os programas que já estavam sendo desenvolvidos no bairro anterior, seguem normalmente, como os projetos oferecidos particularmente para as famílias, o objetivo é dar apoio financeiro e social para famílias de baixa renda, tentando minimizar o risco e a vulnerabilidade social.

Por um bom tempo o Pró Menor Dom Bosco vem se destacando por promover a inclusão social através dos seus projetos, que proporciona habilidades para a juventude se proteger contra a violência, abusos, prostituição e exploração do trabalho, cada vez mais comuns atualmente. Além disso, proporciona complementação alimentar, educação, formação cristã, aprendizado profissional e

inclusão no mercado de trabalho. O Pró Menor Dom Bosco, além de fazer esse trabalho, social. O Pró Menor Dom Bosco proporciona fortalecimento dos vínculos familiares e pela promoção de uma vida mais digna e humana para todos os jovens atendidos, tanto alunos atuais quanto egressos.

### 3.1 CRONOLOGIA E DIRETRIZES INSTITUCIONAIS

Fundado em Manaus por um grupo de Salesianos, o Pró Menor Dom Bosco trouxe a proposta de educar a juventude do Amazonas, através de seus cursos profissionalizantes. É importante falar dessa instituição, e sua cronologia por que forma jovens desde a Europa, no Brasil, desde sua colonialidade. A instituição foi criada para atender a crianças, adolescentes e jovens em situação de pobreza. Essa educação e formação é oferecida de forma integral, focada na cidadania da juventude. Vejamos a seguir, um breve histórico da cronologia do Pró Menor Dom Bosco de Manaus, pois importa visualizar o ano de seu nascimento no Amazonas, toda essas sua trajetória por causa da juventude empobrecida do Norte, conforme diz o PEPS – Projeto Educativo e Pastoral Salesiano (2018):

1980 – Doação do terreno de 64.918,65 km<sup>2</sup> pela Prefeitura de Manaus, através da Central de Voluntários do Estado do Amazonas, ao Padre. Marcelo Bertolusso que iniciou um centro comunitário.

1981 – Surge a Cooperativa de Picolé e pequenos cursos: marcenaria, solda, conserto de eletrodomésticos, confecção de macarrão, artesanato etc.

1982 – Começa o atendimento aos feirantes e carreteiros da Feira do Produtor, que era em frente ao estádio Vivaldo Lima (Vivaldão), hoje em dia, Arena da Amazônia.

1983 – A Inspetoria Salesiana Missionária da Amazônia – ISMA, assume a Obra, que recebe o nome de Pró Menor Dom Bosco. Primeira comunidade salesiana: Padre. Marcelo Bertolusso (diretor), Pe. João Sucarrats e Senhor João Brevi, carinhosamente chamado de Nino.

1984 – Início da reconstrução da Igreja de Santa Terezinha e construção da Casa dos Voluntários.

1985 – Surgimento da Escola Alternativa, que era de 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> série, para adolescentes e jovens com defasagem escolar para frequentar os cursos profissionalizantes.

1987 – Inauguração das novas oficinas (galpões).

1988 – Padre Lourenço Bertolusso assume a direção da Obra.

1989 – Nasce a Associazione Promenor Don Bosco Amazzonia, na Itália, também conhecida como Família Solidária.

1990 – Padre Marcelo Bertolusso volta à direção da Obra.

1991 – Consagração da Capela de Santa Rita de Cássia (26/01).

1992 – Construção da nova residência da comunidade salesiana e do pré noviciado.

1993 – Construção da Fábrica de Gelo Dom Bosco.

1995 – Padre Atílio Belandi é o novo diretor do Pró Menor Dom Bosco.

2008 – A Paróquia de Santa Terezinha, bairro Alvorada II, é entregue à Arquidiocese de Manaus, deixando de ser animada pela comunidade Salesiana do Pró Menor Dom Bosco.

2010 – Encerra-se o convênio do Pró Menor Dom Bosco com a Secretaria Municipal de Educação – SEMED. A Escola Alternativa passa a funcionar nas dependências da Paróquia Santa Terezinha.

2011 – Um forte ciclone tropical destelhou grande parte das instalações do Pró Menor, no dia 14/10. A recuperação do telhado e os ambientes, foram realizados, com a ajuda do Governo do Estado do Amazonas.

2013 – Aquisição de micro-ônibus para o transporte de alunos, Convênio com o governo através do FPS.

2015 – Reforma do pavilhão para 4 salas de aula – Convênio com o governo através do Fundo de Promoção Social – FPS sob NF 007/2015.

2019 – Mudança de endereço, sai do bairro Alvorada e vai para o bairro Zumbi, na Zona Leste de Manaus.

2020 – Pandemia de COVID – 19. Todos os projetos e as aulas ficaram parados (não houve aulas remotas, híbridas ou *on line*).

2022 – Retorno dos Projetos e aulas presenciais.

Essa cronologia destaca a evolução e o impacto significativo que o Pró Menor Dom Bosco tem tido na comunidade Manauara, mostrando como a educação e a formação profissional podem transformar vidas e contribuir para um futuro melhor. Hoje, o Pró Menor Dom Bosco continua sua missão de formar cidadãos conscientes e profissionais capacitados para o chamado mercado de trabalho, adaptando-se às novas tecnologias e demandas do sistema empresarial. Em relação a pandemia,

trouxe vínculos familiares, que já estavam fragilizados e ficaram mais agravantes para a juventude da periferia, pois ficaram sem o trabalho e a cesta básica que que emprego proporcionava, se mantinham através de doações, e, não mais através do fruto do seu trabalho, não só a juventude que fazia parte do Pró Menor Dom Bosco, mas a família como um todo ficou nessa situação.

O Pró Menor Dom Bosco, conta ainda com *Visão*: ser referência em formação profissional e assistência social básica para adolescentes, jovens e suas famílias, em situação de vulnerabilidade social. A *Missão*: promover a evangelização e a inclusão socioeconômica de adolescentes, jovens e suas famílias necessitadas de educação e assistência social básica. O *Objetivo Geral*: atender adolescentes, jovens e suas famílias, em situação de vulnerabilidade social, necessitadas de assistência social básica, fortalecendo os vínculos familiares e oportunizando a formação profissional, educando e evangelizando com a metodologia do sistema preventivo de Dom Bosco<sup>1</sup>.

Os Valores: 1º Na leitura do Evangelho somos mais sensíveis a certos traços da figura do Senhor: a predileção pelos pequenos e pelos pobres, a atitude do bom Pastor que conquista com a mansidão e o dom de si. 2º Educamos e evangelizamos segundo um projeto de promoção integral do homem, orientado para-Cristo, homem perfeito. Visamos formar cidadãos honestos e bons cristãos. Para realizar o nosso serviço educativo e pastoral, Dom Bosco nos legou o Sistema Preventivo. A prática do Sistema Preventivo exige de nós uma atitude fundamental: a simpatia e a vontade de contato com os jovens. Aqui entre vós me acho bem, minha vida é mesmo estar convosco (CONSTITUIÇÕES DA SOCIEDADE DE SÃO FRANCISCO DE SALES, 2015).

### 3.2 SITUAÇÃO GEOGRÁFICA E SOCIOECONÔMICA

O Pró Menor Dom Bosco está localizado na cidade de Manaus, capital do Estado do Amazonas, que possui por volta de 3.941,613 milhões de habitantes,

---

<sup>1</sup> O Pró Menor Dom Bosco também conta com as suas Diretrizes Institucionais, ou seja, sua organização formal, com isso dialoga com o governo, para a manutenção das suas qualificações legais, que segue as seguintes legislações: Razão Social: Isma – Pró Menor Dom Bosco, Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica – CNPJ: 04.373.163/0061-55, Utilidade Pública: Decreto Federal de 27/05/1992, Fins Filantrópicos: Processo 252.438/73, Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA: 91.0035.01-6, Alvará de Funcionamento Municipal: 339605 (01/04/2008). Registro no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente – CMDCA: 016/2012, CMDCA (Inscrição de Programa): 018/20012, apoio Socioeducativo em meio aberto Adolescente e Jovens Aprendizes.

segundo estimativas divulgadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2022). A taxa de crescimento populacional chegou a 1,6% ao ano, um aumento de 0.4 pontos percentuais comparado com a projeção do ano de 2021. Para especialistas, o alto índice de natalidade nas zonas rurais e o crescimento natural da população nos grandes centros urbanos, contribuiram diretamente para esses números (IBGE, 2022).

O Município de Manaus concentra mais da metade da população do Estado, com uma densidade demográfica de 158,1 hab. por km<sup>2</sup> e, está dividido em zonas geográficas. O Pró Menor Dom Bosco está localizado, atualmente, na Zona Leste de Manaus, formada pelos bairros: São José Operário, Zumbi dos Palmares, Jorge Teixeira, Tancredo Neves, Armando Mendes, Gilberto Mestrinho, Grande Vitória, Nova Vitória, Colônia Antônio Aleixo, Puraquequara, Coroado, João Paulo, Nova Conquista, Valparaíso. A Zona Leste de Manaus é uma região administrativa estabelecida pela prefeitura de Manaus, sendo a maior em extensão e população. Forma com a Zona Norte a macro zona conhecida simplesmente como zona de expansão.

Essa é uma área em acelerada expansão demográfica, onde acontecem muitas invasões. Tanto a região leste, como a região Norte apresentam novos bairros residenciais, que concentram bolsões de pobreza, com uma população jovem e necessitada de assistência social básica. Dessa realidade, o Pró Menor Dom Bosco, está recebendo uma demanda espontânea de mais de 4.000 candidatos, para 900 vagas de atendimento continuado diário que se consegue disponibilizar com os serviços dessa instituição, conforme consta no Projeto Educativo e Pastoral Salesiano (2018).

Na Zona Leste, também conta-se com os Terminais de Integração T4 (Jorge Teixeira) e T5 (São José), o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - Campus Zona Leste (antiga Escola Agrotécnica), a escola de samba A Grande Família, o Teatro Luiz Cabral, o Shopping T4 (centro popular de compras), a mini vila olímpica do Coroado, o Estádio Carlos Zamith, o Estádio Roberto Simonsen, estádio do Serviço Social da Indústria – SESI, o Clube do Trabalhador também no SESI, as Feiras do Coroado e do Produtor, o Centro Cultural Thiago de Mello, dentre outros espaços culturais (PROJETO EDUCATIVO E PASTORAL SALESIANO, 2018).

Nessa região, também fica o campus sede da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, que se encontra no bairro Coroado, a universidade ocupa boa parte do bairro com uma extensa área verde preservada. No bairro Coroado também

está o Complexo Viário Governador Gilberto Mestrinho, o maior complexo viário do Amazonas. O bairro de Colônia Antônio Aleixo abriga a região das Lajes, com vista para o Encontro das Águas. No bairro Puraquequara, encontramos balneários turísticos, que as pessoas mais simples, aproveitam o potencial dos rios e igarapés preservados do bairro. No Distrito Industrial II, encontramos uma extensão do Pólo Industrial de Manaus, com várias fábricas e sedes de empresas.

Nos centros urbanos assistimos ao fenômeno do inchamento das cidades, já que 62,3% da população amazônica se concentra nessas áreas, produzindo a urbanização da pobreza, nas periferias (IBGE, 2022). Prolifera, então, o desemprego, a prostituição infanto-juvenil, a exclusão social, o analfabetismo, a fome, as várias formas de violência e as endemias como as de malária e dengue, as políticas públicas presentes na zona Leste não conseguem dar respostas suficientes aos problemas dos ribeirinhos, das populações indígenas, da questão agrícola, dos jovens e outras e outras políticas públicas. É notório a ausência e o descaso do Estado na promoção do bem comum e uma crise, sobretudo ética, das instituições sociais. Esta situação complexa afeta principalmente a juventude, comprometendo o seu futuro. (SOFIATI, 2012).

Vemos esperança em algumas instituições que se abrigam na zona Leste, como por exemplo, as organizações da juventude em busca de lazer, esporte, cultura e reivindicação de direitos, em iniciativas e campanhas em favor do meio-ambiente e de maior responsabilidade social, na participação da sociedade civil nos diferentes tipos de Fóruns e Conselhos de Direitos da Criança e do Adolescente, da Assistência Social, das minorias e das culturas tradicionais que acompanham a elaboração das políticas públicas e do controle social, no combate à fome e a miséria através de projetos cooperativos e de segurança alimentar, na luta pela ética na política e a conscientização pela transparência da administração pública e, em tantas outras iniciativas solidárias em favor da vida dos jovens (ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, 2009).

A vivência religiosa do povo da Zona Leste, sobretudo dos jovens, é como no restante do Brasil, em sua maioria católica. Mas desde os últimos 30 anos (IBGE, 2022) a influência evangélica de matriz pentecostal, com a sua proposta de personalização, flexibilidade da doutrina, encontros alegres e não formais, se tornou forte nessa região, penetrou largamente nos interiores e nas periferias das cidades. O crescimento de pequenas igrejas ou seitas de grandes igrejas evangélicas faz com

que os Salesianos se questionem, também do ponto de vista pastoral (FILANTROPIA E LEGISLAÇÃO BRASILEIRA, 2011).

Nota-se também, como os efeitos da globalização capitalista, dentro de uma mentalidade pós-moderna, mudaram o perfil religioso da sociedade, dita então, como católica. Verifica-se, de fato, a passagem de uma vivência religiosa mais comunitária para uma outra mais individualista, de uma religião mais voltada para as questões sociais e da justiça para uma mais intimista, mais alienante, de uma fé apoiada em práticas devocionais, para uma fé com maior evidência no sentimento, na busca de curas e milagres, conforme diz a RESAS – Rede Salesiana de Ação Social (2010), que é um documento dos salesianos, que trata de sua ação social com a juventude no Brasil.

A própria Igreja Católica sofre um processo de pentecostalismo, onde a pastoral apresenta um voltar-se mais para questões internas (ministérios, liturgia, catequese, etc.), deixando, cada vez mais, o lado social. No que diz respeito aos jovens, a pouca adesão a proposta da Pastoral da Juventude – PJ, em todos os níveis (paroquial, diocesano, regional, nacional e de América Latina), de uma boa parte da juventude católica, participantes de movimentos espiritualistas, indica algumas incertezas de respostas a serem dadas para essa gama de adolescentes e jovens de Manaus (CNBB, 2007). Tudo isso tem também consequências na Pastoral Juvenil Salesiana – PJS, que deseja estar integrada e em sintonia com as orientações da Igreja do Brasil para a Pastoral da Juventude (SOCIEDADE DE SÃO FRANCISCO DE SALES, 1985).

Sem dúvida a região Norte do Brasil, apesar de apresentar um crescimento do PIB e da renda per capita acima da média nacional nos últimos 20 anos, ainda enfrenta desafios significativos relacionados à má distribuição de renda. Essa disparidade econômica é evidente quando se compara os estados da região Norte com outras regiões do país, destacando-se apenas em relação à região Nordeste. A persistência dessas desigualdades socioeconômicas ressalta a necessidade de políticas públicas mais eficazes e direcionadas, que promovam uma distribuição de renda mais equitativa e o desenvolvimento sustentável da região. Somente através de esforços contínuos e coordenados será possível reduzir essas disparidades e garantir uma melhor qualidade de vida para todos os habitantes da região Norte.

A principal missão salesiana não deixa de ser a evangelização, através da promoção humana, crianças, adolescentes, jovens e famílias necessitadas de assistência social, o sistema preventivo dos salesianos favorece o protagonismo dos

jovens leigos, colaboradores e voluntários, que acreditam nessa proposta salesiana. Dentro dessa imensa região amazônica, apresenta-se grandes desafios e necessidades geográficas, socioeconômicas, culturais e religiosas, que podem mudar a vida da juventude (CELAM, 1997, p. 83).

Depois de uma longa época de transformações, nos deparamos com uma mudança de época, que altera muitos dos paradigmas tradicionais. Presenciamos, assim, de uma aceleração contínua de novos comportamentos, tendências, estilos de vida e expressões de subjetividade juvenil, com ânsia de revolução da sociedade e do trabalho. A complexidade e a diversidade das realidades humanas e sociais interagem e se expandem de tal forma que cada vez mais fica difícil prever o comportamento dos adolescentes, jovens e dos seus grupos. Vivemos essa mudança na sociedade, onde o seu nível mais profundo é o cultural.

Essas mudanças culturais alteram os papéis tradicionais de homens e mulheres, que procuram desenvolver novas atitudes e estilos de suas respectivas identidades, potencializando todas as suas dimensões humanas, bem como essas novas gerações de adolescentes e jovens, que são as mais afetadas por essa exacerbação do consumo em suas aspirações pessoais profundas, como pensa Castro e Abramovay, (2002, p. 48). A juventude cresce na lógica do individualismo pragmático e narcisista que desperta mundos imaginários especiais de liberdade e igualdade. Afirmam o presente porque o passado perdeu relevância diante de tantas exclusões sociais, políticas e econômicas.

A juventude participa da lógica da vida dentro dessa sociedade do espetáculo, tendo o corpo e a beleza como referência de sua realidade presente, com inovadora atração pelas sensações que crescem ao seu redor, na grande maioria, sem referência aos valores e, principalmente os religiosos, não seria absurdo dizer que essa juventude está propensa a cair na lógica do sistema capitalista, e o reproduz de forma criativa, por que assim, pode-se ter mais lucro. Em meio a essa realidade de mudança cultural, emergem novos sujeitos, com novos estilos de vida, maneiras de pensar, de sentir, de perceber e com novas formas de se relacionar.

Nas instituições salesianas, cria-se espaços de relacionamentos de amizades para os jovens, no Pró Menor Dom Bosco não é diferente, a integração é constante, mesmo dentro dessa atual sociedade midiática, que tem um novo modo de comunicar-se, com a juventude. A juventude atual quer ser autora e participantes do processo de relacionamento de uma outra sociedade possível, com fraternidade, equidade,

respeito e amor. Em virtude disso, cada vez mais, as pessoas, as empresas, as escolas têm deixado modelos hierarquizados, funcionalistas, para valorizar o ser humano, a gestão do conhecimento, a criatividade, a originalidade e o talento associados ao respeito, à individualidade e à busca da qualidade de vida, da valorização de si, do próprio corpo, do tempo livre, da afetividade, da família etc.

Nos ambientes com os quais a juventude interage, existe uma relação natural com as novas e atuais tecnologias. A maioria deles vivem no universo virtual ou querem fazer parte desse universo midiático e, muitas vezes, aqueles que não têm acesso aos diversos dispositivos ou redes ligadas à internet, são deixados à margem do processo social ou considerados como menos importantes em relação aos incluídos. É próprio dessa faixa etária a busca de experiências, de envolvimento e de participação em atividades, individuais ou grupais. Os jovens de hoje priorizam a experiência em vez da representação, querem ser sujeitos de suas próprias histórias (FONSECA, 2020).

Dentro desse cenário Manauense geográfico e sócio econômico, a juventude atendida pelo Pró Menor dom Bosco tem a chance de ter uma vida transformada, para serem bons cristãos e honestos cidadãos. A juventude pode manifestar atitudes colaborativas, que podem expressar suas opiniões, mostrar competências para mundo com sua forma de viver e enxergar a sociedade Manaura, que não ao contrário de outras partes do Brasil, também destrata a juventude. Nessa perspectiva de destrato, a instituição Pró Menor Dom Bosco, é uma proposta boa no acolhimento, principalmente de adolescentes, jovens e suas famílias, em situação de fragilidade social e geográfica, pois, essa obra sabe das necessidades de uma assistência social básica e pública.

### 3.3 PARADIGMAS DE JUVENTUDES NO PRÓ MENOR DOM BOSCO

A presença Salesiana na região Amazônica, torna-se conhecida e visível nessa região, sua forma de ser uma ação na vida da juventude acontece de forma significativa na vida deles. Ao preparar cursos e formações, o Pró Menor Dom Bosco nasce para contribuir e aprimorar o conhecimento da juventude mais necessitada da cidade de Manaus, a formação para a vida profissional, traz consigo também os compromissos cristãos, e ao mesmo tempo, sociais, pois essa instituição é católica e solidária. O Pró Menor Dom Bosco tenta conhecer a realidade dos jovens para os

quais se dedica, através de meios diversificados e atualizados de informação e educação da juventude em suas obras na Amazônia.

Para fazer parte desse Projeto Salesiano, basta ser jovem, é claro que a prioridade é para o jovem em situação de risco, e nessa perspectiva de acolher todas as juventudes, é preciso estar atento às culturas juvenis. A pesquisadora Helena Abramo (2005), ajuda a ver e a compreender as juventudes no Brasil, bem como a idade juvenil que deve ser entendida pela instituição salesiana, não só como idade de passagem ou em vista de serem bons cristãos e honestos cidadãos no futuro, mas também, como parte do todo da vida da juventude, principalmente na correlação com as idades que seguem a vida humana, gerando desenvolvimento e crescimento para a idade adulta.

Para uma compreensão mais condizente sobre juventude atualmente a socióloga Helena Abramo (2005), ao fazer uma reflexão sobre as políticas para juventude Latino-Americana, faz uma retomada histórica, onde destaca quatro paradigmas que marcam o jeito de ver e compreender as juventudes e como esse modo marca pensamentos e propostas de políticas públicas para esse segmento. As juventudes são vistas como: “Etapa Preparatória, Etapa Problemática, como Ator Estratégico de Desenvolvimento, Formação de Capital Humano e Social para enfrentar os problemas de exclusão social que ameaça a sociedade e uma Juventude Cidadã, Sujeito de Direitos” (ABRAMO, 2005, p. 19-35).

A socióloga destaca dentre essas formas de visualização das juventudes, um primeiro paradigma, que traz a ideia de que a juventude está em constante etapa preparatória e não teria em si mesma nada de próprio. Essa é uma compreensão tradicional e amplamente difundida: os jovens são vistos como seres em transição, sem características próprias e valores a oferecer, apenas destinados a se preparar para a vida adulta. Nessa perspectiva, a juventude é compreendida como um período de experimentação e aprendizado, com o objetivo final de alcançar uma maturidade que se reflete em responsabilidades, autonomia e participação no mundo adulto. Essa abordagem sugere que o jovem é, essencialmente, um receptor de conhecimentos, habilidades e valores, e os adultos, por sua vez, assumem o papel de guias e formadores (ABRAMO, 2005, p. 19-35).

A ideia de preparação para a vida adulta está intimamente ligada às políticas educacionais, uma vez que a educação é vista como o principal meio de moldar os jovens para o futuro. Nessa lógica, a escola e outras instituições de ensino são

espaços privilegiados para a formação não apenas intelectual, mas também social e moral dos jovens. A educação se torna, portanto, a política por excelência para essa etapa da vida, sendo responsável por qualificar e treinar os jovens para ingressarem no mercado de trabalho e assumirem seus papéis na sociedade.

Segundo Abramo (2005), essa visão centrada na preparação para o mundo adulto pode subestimar as capacidades dos jovens de serem protagonistas de suas próprias histórias. Ao posicioná-los como meros receptores de formação, corre-se o risco de negligenciar o fato de que eles possuem suas próprias experiências, opiniões e aspirações. A juventude não deve ser vista apenas como um período de transição, mas também como um momento de vida autônoma, onde os jovens podem ser atores ativos em seus contextos sociais e culturais. Ao focar a política juvenil quase que exclusivamente na educação e no treinamento para o trabalho, há também o risco de reduzir o papel dos jovens na sociedade a uma preparação para o futuro, ignorando suas necessidades, desejos e potenciais contribuições no presente (ABRAMO, 2005).

As políticas públicas voltadas para a juventude, então, deveriam reconhecer que, além de serem formados, os jovens já estão em plena construção de suas identidades e participações sociais. Assim, é necessário promover um equilíbrio entre o preparo para o futuro e o reconhecimento de sua atuação no presente. A formação dos jovens do Pró Menor Dom Bosco, deve ir além da qualificação técnica e profissional, abrangendo uma formação integral que reconheça os direitos, os espaços de participação e as demandas dos jovens como cidadãos ativos. O desafio é pensar políticas e ações que não os enxerguem apenas como adolescentes em espera para a vida adulta, mas como sujeitos que, no aqui e agora, têm muito a contribuir para suas comunidades e para o mundo.

O segundo paradigma reflete sobre uma compreensão de juventude como uma etapa problemática, que negativiza e estigmatiza os jovens, especialmente quando eles são retratados a partir de seus comportamentos de risco, transgressões e desafios sociais. Nesse entendimento, os jovens são muitas vezes vistos como uma ameaça à ordem social estabelecida, sendo associados a atos de rebeldia, violência, uso de substâncias ilícitas e outras formas de desvio de comportamento. Essa visão é particularmente aplicada a jovens de classes sociais mais baixas, o que contribui para uma patologização da juventude empobrecida, criando estereótipos prejudiciais e alimentando o preconceito social (ABRAMO, 2005).

Nessa perspectiva, os jovens deixam de ser considerados indivíduos em processo de desenvolvimento e passam a ser enquadrados como problemas que precisam ser corrigidos. Os comportamentos que fogem às normas sociais são rapidamente classificados como perigosos, e a solução para esses problemas é delegada aos adultos e às instituições. Policiais, educadores, assistentes sociais, entre outros, são vistos como os responsáveis por encontrar soluções para conter a ameaça representada pela juventude. Esse paradigma se reflete no nome Pró Menor, que faz parte da formulação de uma política social dirigida à infância e à adolescência implementada pela Secretaria do Menor em São Paulo na década de 1980, a qual possibilitou a introdução do novo paradigma de direitos na esfera do Estado (FERRAREZI 1995, p. 14).

A obra assistencial Salesiana se chama Pró Menor, por que é uma obra para formação dos menores, jovens, oriundos de sistemas familiares com vínculos frágeis; com problemas econômicos e sociais, que tende a criar uma divisão clara entre os bons e os maus jovens (as boas e as más juventudes), generalizando comportamentos que muitas vezes são respostas a contextos de exclusão social, falta de oportunidades, violência e desigualdade. A juventude empobrecida, em especial, é alvo dessa visão, sendo vista como um grupo propenso à criminalidade ou à marginalização.

Assim, as políticas públicas e abordagens institucionais voltadas para esses jovens muitas vezes focam na repressão, controle e punição, em vez de compreender os fatores sociais e estruturais que moldam seus comportamentos. Os principais obstáculos políticos, institucionais e legais encontrados para a sua viabilização é dizer que o menor tem que ser tutelado por alguém, pelo estado ou familiares (FERRAREZI 1995, p. 14).

Essa reflexão, não considera os jovens como sujeitos com capacidades de transformação, mas como indivíduos que precisam ser consertados ou controlados. O perigo desse paradigma está na perpetuação de políticas de segurança e controle, que acabam por marginalizar ainda mais os jovens, em vez de promover soluções que abordem as causas dos problemas sociais enfrentados por eles. A falta de uma análise mais ampla e empática das condições de vida desses jovens resulta em uma compreensão limitada e muitas vezes injusta da realidade que enfrentam. Para superar essa visão estigmatizada, é necessário um enfoque que reconheça as múltiplas facetas da juventude e a complexidade de suas experiências.

A juventude, em seus diversos contextos, enfrenta desafios e obstáculos, mas também é uma fase de potencial, energia e criatividade. Em vez de rotulá-los como uma ameaça, é fundamental que a sociedade, as instituições (principalmente as religiosas) e os formuladores de políticas públicas ofereçam apoio, oportunidades e espaços de diálogo que considerem as realidades vividas pelos jovens. Promover políticas públicas que empoderem os jovens e abordem as desigualdades sociais, em vez de apenas controlar comportamentos desviantes, é uma chave para construir uma visão mais positiva e justa da juventude. Ao abandonar a ideia de que os jovens são problemas a serem resolvidos e reconhecer suas potencialidades, será possível criar ambientes onde eles possam florescer como agentes de transformação social.

O terceiro paradigma visualiza os jovens como atores estratégicos para o desenvolvimento, formação de capital humano e social, que surge de uma percepção de que, sendo uma maioria demográfica, a juventude pode ser potencializada para resolver problemas de exclusão social e contribuir para o progresso da sociedade. Essa perspectiva, por um lado, reconhece a capacidade dos jovens de gerar transformações, colocando-os como protagonistas no enfrentamento de desafios que afetam comunidades, instituições e até mesmo nações. No entanto, essa visão carrega consigo uma série de problemas e limitações que precisam ser analisados com cuidado.

Primeiramente, a falta de contextualização da condição e da situação juvenil é uma das grandes falhas dessa abordagem. A juventude não é um grupo homogêneo, e as condições de vida dos jovens variam amplamente dependendo de fatores como classe social, raça, gênero, território, entre outros. Ao não considerar as particularidades e as desigualdades vividas por diferentes segmentos da juventude, essa visão corre o risco de aplicar soluções generalizadas que não atendem às necessidades específicas de cada grupo. A exclusão social, por exemplo, afeta de maneira mais intensa jovens de periferias, jovens negros e jovens que enfrentam pobreza, mas essas particularidades são frequentemente negligenciadas.

Além disso, essa abordagem também ignora a discussão sobre o modelo de desenvolvimento no qual os jovens são inseridos. Muitos discursos sobre protagonismo juvenil assumem que os jovens devem participar de um modelo de desenvolvimento econômico ou social preexistente, sem questionar se esse modelo é, de fato, inclusivo ou sustentável. Ao apostar no protagonismo juvenil como uma contribuição construtiva, esse paradigma deixa de lado as dimensões de conflito e

disputa que existem em torno dos modelos de desenvolvimento. Em muitos casos, os jovens são chamados a contribuir para um sistema que perpetua desigualdades e exclusões, sem que haja espaço para que eles questionem ou transformem essas estruturas. Isso limita o potencial autônomo do protagonismo juvenil.

Essa visão instrumentaliza a juventude, utilizando-a como um meio para atingir objetivos institucionais ou sociais, enquanto suas próprias demandas são secundarizadas ou ignoradas. O perigo desse paradigma é que os jovens acabam sendo alvos de interesse das instituições públicas e privadas apenas na medida em que suas contribuições são úteis, sem um compromisso real em atender às suas necessidades e aspirações. Esse tipo de expectativa também pode gerar frustração e sobrecarga nos jovens, especialmente quando não encontram os recursos, apoios ou espaços necessários para desenvolver plenamente suas capacidades.

O quarto paradigma descreve sobre a visão de concepção da juventude como sujeito de direitos, compreendida como uma fase singular de desenvolvimento pessoal e social, representa uma mudança de paradigma no modo como a sociedade enxerga os jovens. Ao invés de serem vistos como incompletos ou em fase de desvio, os jovens passam a ser reconhecidos como sujeitos plenos, com direitos, necessidades, capacidades de contribuição e participação ativa na vida social, política e econômica. Essa abordagem promove uma valorização da juventude em seu próprio direito, reconhecendo-a como agente de transformação e cidadania.

Esse novo olhar sobre a juventude emerge de uma série de movimentos que, a partir dos anos 1990, começaram a contestar os paradigmas tradicionais que tratavam certos grupos da sociedade, como mulheres, crianças e adolescentes, como seres em formação ou dependentes, sem o devido reconhecimento de seus direitos. Esses movimentos buscaram reposicionar esses grupos como cidadãos e cidadãs plenos, capazes de reivindicar e exercer seus direitos em todas as esferas da vida social. Essa mudança de paradigma foi fundamental para a construção de políticas públicas voltadas para os jovens, que passaram a ser pensadas a partir de uma perspectiva de direitos.

A Constituição Brasileira de 1988 e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), por exemplo, foram marcos importantes que reconheceram a cidadania da juventude, garantindo-lhes direitos fundamentais como educação, saúde, cultura, lazer, participação social e política como pensa Castro e Abramovay (2002, p. 48). Essa visão vê os jovens não apenas como beneficiários de programas sociais, mas

como atores com voz e participação em decisões que afetam suas vidas e suas comunidades. O reconhecimento da juventude como sujeito de direitos traz uma nova compreensão sobre o seu papel na sociedade.

Longe de serem considerados como problemáticos ou desviantes, os jovens são vistos como parte integral da dinâmica social, com capacidade de questionar, influenciar e moldar as estruturas sociais. Isso permite que os jovens não apenas participem, mas também contribuam de forma significativa para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Outro aspecto central desse paradigma é a valorização da diversidade juvenil. Os jovens são formados por diferentes vivências, trajetórias, culturas e realidades socioeconômicas. Essa diversidade é reconhecida nas políticas públicas e nas ações sociais que buscam contemplar as necessidades específicas de diferentes segmentos da juventude, desde jovens de periferias, comunidades rurais, jovens indígenas, negros e outros grupos marginalizados.

Esse quarto paradigma da juventude cidadã, traz consigo o desafio de implementar efetivamente os direitos garantidos. Ainda que as legislações avancem, a realidade vivida pela juventude muitas vezes não reflete o que está previsto em lei. A exclusão social, o desemprego juvenil, a violência, o acesso desigual à educação e à saúde são algumas das barreiras que impedem muitos jovens de exercerem plenamente sua cidadania. Assim, o reconhecimento da juventude como sujeito de direitos deve vir acompanhado de políticas públicas eficazes, que promovam a equidade e garantam oportunidades reais para o desenvolvimento pleno de todas as juventudes (CONJUVE, 2011).

Falta discussão e reflexões sobre o modelo de desenvolvimento educacional no qual os jovens possam se inserir como atores de desenvolvimento social. Esse novo paradigma reforça a importância de se promover a participação ativa dos jovens em todos os espaços de decisão. Para além de serem beneficiários de direitos, os jovens devem ter a oportunidade de influenciar políticas, propor soluções e liderar iniciativas que impactem diretamente suas vidas e comunidades. Somente com essa participação ativa e com a garantia de seus direitos é que a juventude poderá se consolidar como um verdadeiro sujeito de transformação social e cidadania.

A juventude não é um bloco monolítico, mas sim um conjunto de indivíduos com realidades sociais, culturais e históricas distintas. A juventude é uma construção social não é apenas uma fase biológica pré-determinada, mas sim uma construção social, influenciada por fatores como gênero, classe social, raça, etnia, orientação sexual e

contexto histórico. Os modelos teóricos que reduzem a juventude a uma simples transição para a vida adulta, ou que a veem como um problema social a ser corrigido. Nesse caso de preparação para a vida empreendedora ou para o mercado de trabalho a concepção salesiana de juventude envereda pelo primeiro e quarto paradigma: a instituição que prepara essa juventude e ao mesmo tempo prepara para as instituições de trabalho, mas com a preocupação de inserção no mercado de trabalho com direitos e com cidadania, como diz Abramo (2024).

Essa é a realidade em que a juventude se encontra no Pró Menor Dom Bosco de Manaus. O diálogo da instituição dentro desse contexto dos paradigmas, pode trazer uma facilidade no trabalho junto às juventudes da Amazônia. Não sabemos a visão de paradigma do Pró Menor Dom Bosco, somente sua solidariedade e filantropia, que forma profissionalmente as juventudes, para o mercado de trabalho. Por tanto, o senso de solidariedade da instituição para com as juventudes, trazem uma sensibilidade pela pluralidade religiosa, social e étnica em que essas juventudes se encontram, em sintonia com um mundo cada vez mais globalizado.

#### 4 A JUVENTUDE DO PRÓ MENOR DOM BOSCO

Essa pesquisa se concentra no estudo de um caso em particular, representativo de uma Instituição Religiosa Salesiana. Ela significa e representa muito para uma boa parcela de pessoas da Cidade de Manaus, para a juventude, um espaço grande de formação e capacitação empreendedora. O caso escolhido para a pesquisa é o do Pró Menor Dom Bosco de Manaus, que já está na cidade há muito tempo, não se tem muitas pesquisas sobre essa organização, por isso, essa pesquisa será apta a dar visibilidade a essa obra. A coleta dos dados foi feita na própria instituição, ou seja uma pesquisas de campo para a coleta de dados ter mais segurança em relação aos objetivos dessa pesquisa, que vai enveredar pelo caminho de um paradigma: a juventude como sujeito de direitos. Será na perspectiva da cidadania.

A faixa etária de juventude, compreende a idade entre 15 e 29 anos, conforme CONJUVE – Conferência Nacional de Juventude (2011). No Brasil, essa faixa etária é um dos critérios que surge após muitas reflexões sobre como é caracterizada a juventude no país dentro de tal faixa, a fim de que tenha direitos em programas de políticas públicas para juventude. Dentro dessas reflexões percebemos que a juventude se torna a solução dos problemas, a solução para as comunidades, igrejas e instituições, não levam em conta suas necessidades e perspectivas. A juventude não pode ser apenas alvos de interesses das instituições sociais, públicas, privadas e religiosas (ABRAMO, 2005).

Para a realização dessa pesquisa, também foi necessário organizar uma força tarefa para aprender e amadurecer com as leituras durante o percurso. As bibliotecas digitais, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC GOIÁS e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, facilitaram e simplificaram essa tarefa, pois trouxeram recursos de busca e informações que facilitaram a construção dessa pesquisa. As leituras foram minuciosamente selecionadas pelo pesquisador, com o uso da internet e todas as funções que essa ferramenta ofereceu para essa pesquisa, bem como o uso das bibliotecas virtuais e sites carregados de livros, artigos, monografias, dissertações e teses digitais, que delinearão e ajudaram a escrita desse estudo de caso.

A pesquisa Bibliográfica fez parte da base dessa pesquisa, com uma boa fundamentação teórica para dialogar com o objeto e os parceiros desse estudo. Na fase inicial foram realizadas as leituras, primeiramente das disciplinas que o

pesquisador teve contato dentro da sala de aula. Após, foi necessário um levantamento minucioso para se encontrar outros títulos que dialogassem com a pesquisa, conforme lembra Antônio Joaquim Severino (2013). Foi feito um grande esforço para se achar pesquisas relacionadas ao Pró Menor Dom Bosco; pouquíssimas foram achadas e não havia muita informação escrita, o que seria fundamental para se fazer conexões com as outras referências bibliográficas.

Os textos das obras que falam sobre a juventude, de caráter mais específico, tornaram-se fontes para os mais relevantes temas a serem pesquisados na contemporaneidade, as disciplinas cursadas, serviram como manuais célebres para encontrarmos informações bibliográficas pertinentes e necessárias (ECO, 2008, p. 79). Essa pesquisa buscou motivação em continuá-la no que fosse preciso, para chegar ao seu objetivo. Algumas ferramentas permitiram o gerenciamento e a coleção de referências bibliográficas, permitindo assim, a obtenção dos dados (referências) diretamente das plataformas e bibliotecas digitais, permitindo que as informações (citações e referências) pudessem ser inseridas nessa pesquisa, sendo manipuladas, editadas e organizadas, preservando assim, seus autores.

Na linha de compreensão de Michel Foucault (2020), essa pesquisa quer contribuir não apenas pelo seu conteúdo, manifesto nas dissertações, teses, livros e artigos usados nesse estudo, mas também pelo desvelamento das estruturas de poder e conhecimento que os produziram. Olha-se para a importância das culturas brasileiras ao utilizar uma vasta gama de fontes bibliográficas. Essas fontes, podem fornecer um retrato mais completo da sociedade brasileira, revelando aspectos da vida cotidiana, das relações sociais e da cultura popular especificamente da juventude, vem valorizar também, as fontes informais e diversificar as abordagens, ajudando a popularizar a juventude tornando-a mais acessível ao público em geral (FREYRE, 2006).

Dessa forma, a pesquisa permite refletir sobre a história do Pró Menor Dom Bosco no estão do Amazonas, bem como a cultura desse espaço e a juventude que é formada nele. Ajuda a revelar aspectos da vida cotidiana, das relações sociais e da cultura popular juvenil de determinadas zonas territoriais de Manaus. Esse primeiro passo bibliográfico desempenha um papel essencial na produção de conhecimento sobre o Pró Menor Dom Bosco, e permite que os pesquisadores explorem o passado, analisem o presente e antecipem tendências futuras sobre a juventude do Pró Menor

Dom Bosco, desde que sejam aplicadas abordagens críticas e cuidadosas na coleta, análise e interpretação dessas bibliografias.

#### 4.1 OS QUESTIONÁRIOS

Para a realização dessa pesquisa de campo, que envolveu seres humanos, foi necessário submeter o projeto à Plataforma Brasil e obter a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), para se dar início a essa pesquisa<sup>2</sup>. A partir daí, o pesquisador voltou para o sua cidade de origem, Manaus, e começou uma verdadeira peregrinação para a Instituição parceira dessa pesquisa. Teve conversas e reuniões com a diretoria do Pró Menor Dom Bosco a respeito da pesquisa e principalmente informações pertinentes à juventude atendida pela Instituição. Finalmente deu início à pesquisa de campo, com a aplicação do questionário.

Esse questionário, foi o eixo principal de sustentação de informação e resposta para o interesse desse estudo. Esse passo, permitiu um mergulho mais profundo na coleta de indícios da realidade dos sujeitos jovens e de levantamento de informações consistentes que permitiram descrever e compreender as relações que se estabelecem entre a juventude da instituição. Para a realização desses questionários, foi necessária a ajuda e colaboração dos jovens do Programa de Aprendizagem, que deram informações substanciais sobre a Instituição Pró Menor Dom Bosco. Isso foi feito também com leituras de estudos e roteiro de perguntas elaboradas para uma melhor análise desses questionários (SEVERINO, 2013).

Nesse caso, as respostas foram escolhidas dentre as opções predefinidas pelo pesquisador, por ter conhecimento da instituição e da juventude assistida nesse espaço. De modo geral, o questionário foi previamente testado (pré-teste), mediante sua aplicação a um grupo pequeno de jovens de um outro projeto da mesma instituição, antes de sua aplicação ao conjunto dos sujeitos a que se destinava, o que permitiu ao pesquisador avaliar, revisar, ajustar as perguntas e a forma de abordagem (SEVERINO, 2013). Foi feito um teste com uma turma, para ver se entenderam a proposta, essa pesquisa teve que se adequar com a essas demandas, que ocorreram. Ter ido nessas turmas previamente, ter conversado com eles, e aplicar esse teste prévio, foi um minimizador de problemas antes da realização do censo.

---

<sup>2</sup> Número do parecer: 6.700.836 e o número do CAAE: 76662623.6.0000.0037.

O questionário contém perguntas abertas direcionadas aos jovens do Programa de Aprendizagem. As perguntas tiveram que ser feitas direcionadas conforme as suas idades, do entendimento e do grau de instrução da juventude em questão, levando em consideração as perguntas de fácil assimilação, da realidade e linguagem deles. Essas perguntas foram colocadas com uma linguagem bem acessível para a juventude.

Foi perceptível a interferência de subjetividade nas respostas qualitativas. Isso foi assumido como parte do processo de investigação das perguntas. Foi preparado algumas ferramentas como: formulários, sites, softwares, gravador, máquina fotográfica, papel, caneta, roteiros e relatórios para a análise desses dados (SEVERINO, 2013). Não foram usadas todas essas ferramentas, mas elas estavam ao dispor do pesquisador, quando houvesse necessidade. A instituição atende, ao todo, 918 jovens em turmas separadas. A razão do procedimento de questionários, juntamente com os instrumentos acima mencionados, é que supriu a demanda das turmas para uma análise mais eficiente da juventude do Pró Menor Dom Bosco de Manaus.

Foi feito o censo, que visibilizou a população e perfil da juventude que estuda no Pró Menor Dom Bosco. Para determinar o tamanho amostral, precisou de alguns parâmetros. O total é de 310 jovens, somente do Programa de Aprendizagem (menor aprendiz). O tamanho da amostra de pesquisados foi de 283 jovens (jovens que responderam ao questionário). Sendo assim, usou-se um nível de confiabilidade de 97%, margem de erro de 3%. Esses parâmetros foram utilizados para essa população de jovens atual. Essa técnica ajudou a entender a juventude do Pró Menor Dom Bosco de Manaus no que tange à formação técnica e à espiritualidade, oferecidas pela instituição.

As informações importantes, coletadas por meio dos questionários, ajudaram a dar prosseguimento dessa pesquisa, que contou com um terceiro passo, para se dar mais veracidade as respostas e análises dessa pesquisa. Os resultados foram analisados com registros e observações feitas durante a pesquisa de campo, juntamente com os dados quantitativos e informações adicionais que surgiram, para ajudar na construção das tabelas dessa pesquisa.

## 4.2 A REALIDADE SOCIAL E RELIGIOSA DOS JOVENS DO PRÓ MENOR

O questionário apresentou as seguintes perguntas: Você Concorde voluntariamente em participar deste estudo (pesquisa)? Você poderá retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo, e sem perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido nesta pesquisa. Qual seu Gênero? Local de nascimento? Qual sua Idade? Você se identifica como?(Raça/Etnia). Você se identifica como? (Identidade de Gênero). Você é indígena? Em que bairro ou zona geográfica você mora? Qual sua religião? Renda aproximada de sua Família? Você consegue identificar qual é a formação espiritual e religiosa oferecida pelo Pró Menor Dom Bosco aos seus alunos? Essa formação espiritual e religiosa tem contribuído para a formação da juventude buscar sua formação Crítica, Cidadã e Profissional? Vejamos as tabelas a seguir:

Esta tabela apresenta a distribuição de gênero entre os participantes, dividido em quatro categorias: Masculino, Feminino, Outro, e Prefiro não declarar. A maior parte dos respondentes se identifica como Masculino, seguido por Feminino. As categorias Outro e Prefiro não declarar têm participações bastante pequenas, sugerindo que a maioria das pessoas se identificou com os gêneros masculino ou feminino.

Tabela 1 – Gênero

Gênero	Frequência	Percentual (%)
Masculino	147	50,34
Feminino	134	46,15
Outro	1	0,34
Prefiro não declarar	1	0,34
Total	283	100

Fonte: autoria própria

Nessa tabela a categoria nominal representa os gêneros. Os percentuais foram arredondados para duas casas decimais para facilitar a leitura. Total: a linha "Total" serve para verificar se os cálculos estão corretos e para apresentar o número total de respondentes. A maior parte dos participantes se identifica como do gênero masculino (50,34%). O gênero feminino representa 46,15% dos participantes, ligeiramente

abaixo da média. As categorias "Outro" e "Prefiro não declarar" apresentam uma representatividade muito pequena, cada uma com 0,34% dos participantes.

A tabela 2 abaixo evidencia que a maioria das pessoas pesquisadas nasceram em Manaus, com um total de 251, enquanto os outros locais têm números significativamente menores. Isso indica que a maioria dos indivíduos representados na tabela são nativos de Manaus.

Tabela 2 – Local de Nascimento

Local de Nascimento	Frequência	Percentual (%)
Manaus	251	88,69
Outro Estado	10	3,53
Outro Município	19	6,71
Outro País	3	1,06
Total	283	100

Fonte: autoria própria.

A grande maioria dos participantes nasceu em Manaus, representando quase 89% do total. Os nascidos em outros estados, municípios e países representam uma parcela muito menor do total, com destaque para a categoria "Outro Estado".

A tabela 3 abaixo mostra a distribuição de dados em diferentes faixas etárias. As pessoas de 15 a 17 anos formam a maioria dos alunos do Pró Menor Dom Bosco. Jovens com 18 a 20 anos são menos predominantes no Pró Menor Dom Bosco (37,45%), e jovens com 21 a 22 anos formam uma pequena minoria (5,3%). Pessoas que não responderam ao questionário foram quase zero. A maioria dos respondentes está na faixa etária de 15 a 17 anos (55,83%), com a proporção diminuindo conforme a idade aumenta.

Tabela 3 – Idade

Faixa Etária	Frequência	Percentual (%)
15 a 17 anos	158	55,83
18 a 20 anos	106	37,45
21 a 22 anos	15	5,3
Não respondeu	4	1,41
Total	283	100

Fonte: autoria própria.

A maior parte dos participantes está na faixa etária de 15 a 17 anos (55,83%), seguida pela faixa de 18 a 20 anos (37,45%). As faixas etárias de 21 a 22 anos e os que não responderam à pergunta representam uma parcela menor do total. Esses números evidenciam que o Pró Menor Dom Bosco atende um público bem jovem.

Nessa tabela 4, abaixo, mostra a distribuição de dados em diferentes categorias raciais. Aqui estão os detalhes: Parda/o: 203 pessoas, Negra/o: 24 pessoas, Branca/o: 47 pessoas, Amarela/o: 6 pessoas, Prefiro não me identificar: 3 pessoas. A maioria das pessoas se identifica como Parda/o, seguida por Branca/o, Negra/o, Amarela/o, e pouquíssimas pessoas preferem não se identificar.

Tabela 4 – Raça/Etnia

Raça	Frequência	Percentual (%)
Parda/o	203	71,73
Negra/o	24	8,48
Branca/o	47	16,61
Amarela/o	6	2,12
Prefiro não me identificar	3	1,06
Total	283	100

Fonte: autoria própria.

A maior parte dos participantes se autodeclarou como parda/o, representando mais de 71% do total. As categorias "Negra/o", "Branca/o", "Amarela/o" e "Prefiro não me identificar" representam uma parcela menor do total.

Na tabela 5, abaixo, apresenta a distribuição da identidade de gênero de um grupo de pessoas. Percebe-se predominância da categoria Heterossexual, indicando que a maioria das pessoas do grupo se identifica como heterossexual. À medida que avançamos para as outras categorias: bissexual, homossexual e prefiro não declarar, observa-se uma diminuição gradual na quantidade. As categorias "Bissexual" e "Homossexual" apresentam quantidades significativamente menores de pessoas, em comparação com a categoria "Heterossexual". A categoria "Prefiro não declarar" indica que há um grupo de pessoas que não se sente confortável em se identificar com nenhuma das categorias apresentadas ou que preferem não divulgar sua orientação sexual.

Tabela 5 – Identidade de Gênero

Identidade de Gênero	Frequência	Percentual (%)
Heterossexual	234	83,05
Bissexual	15	5,32
Homossexual	6	2,13
Prefiro não declarar	27	9,57
Total	282	100

Fonte: autoria própria.

A maior parte dos participantes se identifica como heterossexual, representando mais de 83% do total. As categorias "Bissexual", "Homossexual" e "Prefiro não declarar" representam uma parcela menor do total. A predominância da heterossexualidade na amostra reflete a heteronormatividade presente na Instituição católica e na sociedade, que podem influenciar muito a juventude no Pró Menor.

A tabela abaixo, 6, mostra os resultados da união de duas perguntas, sobre a identificação indígena e etnia dos jovens pesquisados. A grande maioria dos participantes, se autodeclarou como não indígena. As etnias Cambeba e Mura apresentaram apenas uma pessoa se identificando com cada uma delas. Um pequeno grupo de jovens se declarou indeciso sobre sua identificação indígena ou étnica. O número significativamente baixo de pessoas se declarando indígenas pode indicar uma subnotificação, ou seja, pode haver um número maior de pessoas que se auto identificam como indígenas, mas que por diversos motivos não se declararam na pesquisa.

Tabela 6 – Indígena

É indígena?	Frequência	Percentual (%)
Não	192	95,52
Sim/Cambeba	1	0,5
Sim/Mura	1	0,5
Não sei responder	7	3,48
Total	201	100

Fonte: autoria própria.

A grande maioria dos participantes se autodeclarou como não indígena, representando mais de 95% do total. As categorias "sim, Cambeba", "sim, Mura" e "Não sei responder" representam uma parcela muito pequena do total. A

predominância de não indígenas na amostra, pode servir para a reflexão do Pró Menor Dom Bosco em priorizar ou disponibilizar vagas para as etnias indígenas de Manaus.

Em relação à tabela 7, abaixo, com a pergunta: “Em que bairro ou zona geográfica você mora”, gerou-se a tabela que compõem as zonas territoriais onde residem mais jovens, que o Pró Menor Dom Bosco atende seguindo a zona territorial, Zona Norte: 68 jovens, residentes nos seguintes bairros: Cidade Nova, Colônia Antônio Aleixo, Colônia Santo Antônio, Lago Azul, Monte das Oliveiras, Novo Israel, Novo Aleixo, Santa Etelvina. Zona Leste, 182 jovens residentes nos bairros: Cidade de Deus, Gilberto Mestrinho, Grande Vitória, Jorge Teixeira, Nova Vitória, Puraquequara, São José, Tancredo Neves, Zumbi dos Palmares. Zona Oeste, 7 jovens residentes nos seguintes bairros: Compensa, Santo Antônio, São Jorge. Zona Centro-Sul, 5 jovens residentes nos bairro: Aleixo, Adrianópolis, Flores, Japiim, Petrópolis. Zona Sul 11 jovens residentes nos bairros: Betânia, Cachoeirinha, Centro de Manaus, Colônia Oliveira Machado, Raiz, São Francisco. Zona Centro-Oeste 9 jovens residentes nos bairros: Alvorada, Planalto, Redenção. Zona Rural 1 jovem residente no bairro: Tarumã. A maioria dos jovens que fazem curso no Pró Menor Dom Bosco residem na Zona Leste de Manaus.

Tabela 7 – Número de Jovens por zona territorial de Manaus

Zona	Número de Jovens	Percentual (%)
Norte	68	23,70%
Leste	182	63,90%
Oeste	7	1,00%
Centro-Sul	5	3,10%
Sul	11	4,50%
Centro-Oeste	9	3,10%
Rural	1	0,30%
<b>Total</b>	<b>283</b>	<b>100%</b>

Fonte: autoria própria.

Na tabela acima, os dados foram agrupados por zona territorial, apresentando o número total de jovens em cada uma delas. Zona Leste como maior concentração de jovens. A Zona Leste se destaca como a região com o maior número de jovens, indicando uma concentração, com exatidão dos jovens sendo assistidos pelo Pró Menor Dom Bosco de Manaus, nessa área. As demais zonas apresentam números

significativamente menores de jovens, sugerindo um perfil populacional diferente em cada uma delas.

A tabela 8, abaixo, demonstra a distribuição religiosa entre os jovens, mostra a religião católica que se destaca como a mais predominante entre os jovens. A religião evangélica ocupa o segundo lugar em número de adeptos declarados a essa religião. Os jovens estão inseridos em uma diversidade religiosa considerável, com representação de diversas outras religiões, como adventista, espírita, umbanda, entre outras. Algumas religiões possuem um número muito pequeno de adeptos, como agnósticos, satanistas e aqueles que declararam não ter religião. A predominância do catolicismo e a forte presença do evangelismo podem refletir o contexto cultural e histórico da região onde a pesquisa foi realizada.

A influência social e familiar periférica, pode ser um fator determinante na escolha religiosa desses jovens. A presença de diversas religiões indica um processo de mudança religiosa e uma busca por diferentes espiritualidades. A diversidade religiosa presente nessa juventude, reflete a crescente pluralidade religiosa da sociedade contemporânea.

Tabela 8 – Religião

Religião	Frequência	Percentual (%)
Católica	112	39,58
Evangélica	74	26,15
Não tenho	40	14,13
Cristianismo	37	13,1
Adventista	5	1,77
Umbanda	4	1,41
Não, mas creio em Deus	4	1,41
Prefiro não responder	2	0,71
Agnóstica	1	0,35
Candomblé	1	0,35
Espiritualista	1	0,35
Protestante	1	0,35
Satanista	1	0,35
<b>Total</b>	<b>283</b>	<b>100</b>

Fonte: autoria própria.

As religiões cristãs (católica, evangélica, adventista, cristianismo e protestante) representam a maioria dos participantes, com cerca de 84,46% do total. A pesquisa revelou uma diversidade religiosa considerável, com a presença de diversas outras

religiões e crenças, como umbanda, candomblé, espiritualismo e até mesmo satanismo. Um número significativo de jovens declarou não ter religião ou preferiu não responder à pergunta, indicando uma parcela da população com uma postura mais neutra ou reservada em relação à religião.

A maioria dos jovens analisados nessa tabela 9, que vem abaixo, fazem parte de famílias com rendas mais baixas, especialmente concentradas na faixa de até R\$ 1.412,00. Essa distribuição de renda evidencia um perfil socioeconômico caracterizado por uma vulnerabilidade financeira significativa, o que pode influenciar diretamente em diversos aspectos de suas vidas, como o acesso à educação de qualidade, saúde, moradia digna e oportunidades no mercado de trabalho. A alta concentração de jovens nessa faixa, sugere que grande parte deles pode estar enfrentando desafios econômicos que limitam o acesso a serviços e bens essenciais, contribuindo para uma realidade de desigualdade social.

Esse cenário também reflete a necessidade de políticas públicas que visem à inclusão social e ao fortalecimento de programas que promovam o desenvolvimento desses jovens e suas famílias, como acesso a programas de apoio financeiro, educação profissionalizante (que o Pró Menor Dom Bosco já oferece gratuitamente) e oportunidades de emprego (o Pró Menor Dom Bosco encaminha os seus jovens atendidos para o mercado de trabalho. Tem parcerias com indústrias e empresas). Por outro lado, o fato de haver uma pequena parcela de jovens cujas famílias possuem renda superior a R\$ 2.824,00 mostra que existe uma desigualdade dentro da juventude analisada, com uma certa diferença nas condições de vida e acesso a recursos.

Além disso, o dado ressalta a importância de instituições como o Pró Menor Dom Bosco, que desempenham um papel fundamental ao oferecer suporte a jovens de baixa renda, proporcionando-lhes formação educacional, espiritual e profissional que pode ajudar a melhorar suas perspectivas de vida. Programas voltados para essa população devem, portanto, ser prioritários, focando em reduzir a desigualdade e oferecer chances de ascensão social por meio da educação e do desenvolvimento de habilidades que possam ser aplicadas no mercado de trabalho.

Essa realidade também sublinha a importância de abordagens inclusivas e acessíveis na implementação de políticas de desenvolvimento social, especialmente em comunidades onde a renda média das famílias é baixa. O apoio a esses jovens deve ser direcionado para superar as barreiras econômicas, dando-lhes as

ferramentas necessárias para transformar suas realidades e, conseqüentemente, suas comunidades.

Tabela 9 – Renda Familiar

Renda Familiar	Número de Jovens	Percentual (%)
Até R\$ 500,00	34	12,01%
Até R\$ 700,00	86	30,39%
Até R\$ 1.412,00	111	39,22%
Até R\$ 2.824,00	32	11,31%
Acima de R\$ 2.824,00	20	7,07%
<b>Total</b>	<b>283</b>	<b>100%</b>

Fonte: autoria própria.

A grande maioria dos jovens (71,61%) se concentra nas faixas de renda até R\$ 1.412,00. Isso indica que uma parcela significativa da população jovem possui renda relativamente baixa. As faixas de renda acima de R\$ 1.412,00 abrangem uma menor proporção de jovens, o que sugere uma menor concentração de renda nas classes sociais mais altas entre os jovens. A concentração de jovens nas faixas de renda mais baixas indica uma certa desigualdade na distribuição de renda entre os jovens. Essa desigualdade pode ser um indicativo da necessidade de políticas públicas que visam promover a inclusão social e econômica dos jovens, especialmente aqueles com menor renda.

Jovens com menor renda podem ter menos acesso a oportunidades como educação de qualidade, saúde e mercado de trabalho formal, o que pode limitar suas perspectivas de futuro. A concentração de jovens nas faixas de renda mais baixas pode dificultar a mobilidade social, ou seja, a possibilidade de ascender socialmente e economicamente. Com base nos dados acima, a renda familiar influencia diretamente o poder de consumo da juventude, impactando seus hábitos de consumo e qualidade de vida.

A tabela 10, abaixo, mostra que a formação cristã salesiana é amplamente reconhecida entre essa juventude atendida pelo Pró Menor Dom Bosco, reflete a eficácia da proposta religiosa e espiritual oferecida pela instituição. Com 85% dos jovens identificando a formação Cristã Salesiana como parte essencial de sua educação. Os valores e princípios salesianos têm grande ressonância entre eles. Isso demonstra não apenas a forte presença da espiritualidade no ambiente formativo, mas também o impacto positivo que essa educação pode ter na vida dessa juventude,

ajudando-os a desenvolver uma base moral sólida e um senso de responsabilidade social. O sistema pedagógico salesiano, baseado no ensinamento de Dom Bosco, busca educar o jovem de maneira integral, englobando os aspectos espirituais, sociais, intelectuais e profissionais.

A espiritualidade Cristã Salesiana se mistura com a formação e a preparação dessa juventude para o mundo do trabalho, criando um ambiente em que os jovens não só recebam uma educação formal, mas também incentivos a cultivar valores éticos, como o respeito ao próximo, a solidariedade e o comprometimento com a comunidade. Isso contribui para o desenvolvimento de uma juventude cidadã consciente e participativa na sociedade.

O foco na caridade e assistência social, bem como o desenvolvimento da espiritualidade, faz com que os jovens não se sintam apenas alunos, mas parte de uma comunidade maior, o que reforça o senso de pertencimento e propósito da juventude. A efetividade dessa formação se torna ainda mais importante ao considerar o papel que a espiritualidade desempenha na vida desses jovens em situação de vulnerabilidade. A formação religiosa, nesse contexto, atua como um suporte emocional e espiritual, oferecendo uma perspectiva de vida mais otimista. Dessa forma, se isso for de fato alcançado a longo prazo na prática cotidiana desses jovens, a formação salesiana do Pró Menor Dom Bosco, estaria cumprindo com a sua missão, de formar "bons cristãos e honestos cidadãos" (DALCIN, 2010, p. 26).

Tabela 10 – Formação Espiritual e Religiosa

Identificação da Formação Espiritual e Religiosa Oferecida pelo Pró Menor Dom Bosco	Número de Jovens	Percentual (%)
Cristã Salesiana	241	85%
Nenhuma	20	7%
Outra Formação Religiosa	16	6%
Não quis responder	6	2%
<b>Total</b>	<b>283</b>	<b>100%</b>

Fonte: autoria própria.

A tabela apresenta um panorama claro sobre a formação espiritual e religiosa oferecida aos jovens pelo Pró Menor Dom Bosco. A formação cristã salesiana é a

predominante, com 85% dos jovens optando por ela. Isso demonstra que a instituição está conseguindo atingir seu objetivo de oferecer uma formação alinhada com os princípios da doutrina católica salesiana. A alta adesão à formação cristã salesiana reflete a influência da Pedagogia Salesiana, que busca a formação integral do jovem. Apesar da predominância da formação cristã salesiana, a tabela também revela a existência de outras formações religiosas, como "Outra Formação Religiosa" e a opção de "Nenhuma".

A presença dessas opções demonstra um respeito à diversidade religiosa e à liberdade de escolha dos jovens. A categoria "Não quis responder" representa uma pequena parcela dos jovens, o que pode indicar indiferença em relação à questão religiosa ou, simplesmente, o desejo de não se manifestar sobre o assunto. Isso demonstra respeito à diversidade religiosa por parte da instituição e garante aos jovens o direito de escolher livremente suas opções religiosas.

Na tabela 11, abaixo, mostra a grande maioria dos jovens atendidos pelo Pró Menor Dom Bosco reconhece o impacto positivo da formação oferecida pela instituição, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento crítico, cidadão e profissional. Com 70% dos jovens afirmando que a formação recebida contribui de maneira significativa para a sua educação integral. Por meio de seus projetos, a instituição incentiva atividades pedagógicas e sociais, através da reflexão sobre a realidade social, política e econômica, em seus encontros semanais. Ela prepara os jovens para atuarem como agentes de mudança em suas realidades, com o conhecimento que gera na vida da juventude que atende. Isso contribui diretamente para a construção de uma juventude mais consciente de seus direitos e deveres, apta a desempenhar um papel ativo na sociedade.

Entretanto, mesmo com esse reconhecimento majoritário, é importante observar que 24% dos jovens não avaliaram a formação para seu desenvolvimento. Isso pode indicar que, apesar dos esforços da instituição, ainda há desafios no processo de adaptação das metodologias educacionais às necessidades individuais de alguns alunos ou ainda não conseguem explicar essa pergunta por falta de conhecimento e experiência de vida.

Esse dado sugere que alguns jovens talvez precisem de um acompanhamento mais personalizado para entender como os conteúdos e valores oferecidos podem impactar suas vidas e seu futuro. Essa dificuldade de avaliação pode estar relacionada a uma série de fatores, como o contexto familiar, socioeconômico ou até mesmo a

fase de desenvolvimento pessoal em que esses jovens se encontram. Para alguns, o processo de amadurecimento e compreensão da importância da formação pode levar mais tempo, especialmente quando há barreiras externas que dificultam o acesso ao conhecimento e à reflexão crítica.

Por outro lado, esse cenário também apresenta uma oportunidade para o Pró Menor Dom Bosco reavaliar e aprimorar suas estratégias pedagógicas. Talvez seja necessário promover valiosos ajustes nas práticas educacionais e promover uma maior integração entre o que é oferecido e o que é efetivamente absorvido pelos jovens. A maioria dos jovens reconhece o valor da formação com espiritualidade recebida. O Pró Menor Dom Bosco tem, portanto, a oportunidade de fortalecer ainda mais uma influência positiva, contribuindo para que seus alunos compreendam e se beneficiem plenamente da educação crítica, cidadã e profissional que a instituição se propõe a oferecer.

Tabela 11 – Formação Crítica, Cidadã e Profissional

Essa Formação Espiritual e Religiosa Tem Contribuído para a Formação da Juventude Buscar sua Formação Crítica, Cidadã e Profissional?	Número de Jovens	Percentual (%)
Sim	197	70%
Não sei dizer	69	24%
Não	12	4%
Não quis responder	5	2%
Total	283	100%

Fonte: autoria própria.

A tabela 11 acima apresenta um panorama sobre a formação espiritual e religiosa oferecida aos jovens que participam do Pró Menor Dom Bosco. A formação salesiana é predominante com 85% dos jovens optando por essa formação espiritual e religiosa. Isso indica, que em tese, a Instituição Salesiana, está conseguindo conectar os valores religiosos com o desenvolvimento de habilidades importantes para a vida profissional, e em sociedade. Temos (24%) dos jovens, que não sabem dizer ou informar se a formação religiosa contribuiu para sua formação integral. A alta

adesão à formação cristã salesiana reflete a influência da Pedagogia Salesiana, que busca a formação integral do jovem. Apesar da predominância da formação cristã salesiana, a tabela também revela a existência de outras formações religiosas, como "Outra Formação Religiosa" e a opção de "Nenhuma". Apenas 4% dos jovens acreditam que a formação religiosa não contribuiu para sua formação. Essa pequena parcela pode indicar a existência de diferentes percepções sobre o papel da religião na vida dos jovens.

#### 4.3 AS FALAS DA JUVENTUDE DO PRÓ MENOR DOM BOSCO

A técnica escolhida para esse passo é a pesquisa de Grupo Focal, ela proporcionou a reunião de 12 jovens, selecionados, a partir dos 283 jovens que responderam à metodologia anterior, os questionários. Sendo assim, foram selecionados esses 12 jovens, em uma terça-feira, pela parte da manhã. Cada grupo foi reunido em um mesmo local (uma sala climatizada, com espaço para 30 pessoas, com cadeiras confortáveis). Foi feito um quebra-gelo e apresentada a motivação para o encontro. A conversa e o debate se iniciaram com apresentação de cada um, seguida de informações e interações entre eles a respeito da realização da pesquisa. As perguntas foram introduzidas calmamente e de maneira pedagógica, principalmente as perguntas que tiveram mais a ver com os objetivos e hipótese dessa pesquisa (DIAS, 2010).

O Grupo Focal é uma técnica que pode ser usada sozinha ou com outras técnicas qualitativas ou quantitativas para aprofundar o conhecimento das necessidades de usuários e clientes, nesse caso, foi para aprofundar o conhecimento sobre os objetivos da pesquisa. Nessa pesquisa o Grupo Focal foi um bom complemento dos questionários, primeiramente para coletar dados qualitativos e quantificá-los, e para identificar percepções, sentimentos, atitudes e ideias dos participantes a respeito do assunto em questão (DUARTE, 2004).

O Grupo Focal é uma técnica de pesquisa que se enquadra tanto na metodologia qualitativa exploratória quanto na abordagem fenomenológica. Desde sua criação há mais de 40 anos, essa técnica tem passado por ciclos de popularidade, mas, atualmente, atingiu um novo patamar de aceitação na comunidade acadêmica. Profissionais de diversas áreas, como sociólogos, engenheiros e outros pesquisadores, têm reconhecido seu valor na investigação de fenômenos sociais e

humanos. A principal característica do Grupo Focal é a flexibilidade, o que o torna adequado para diversos tipos de abordagens. Essa adaptabilidade é uma de suas maiores vantagens, pois permite que os pesquisadores ajustem a técnica conforme as especificidades do tema e da população estudada (SILVA *et al*, 2013).

Por essa razão, ela tem sido amplamente utilizada para captar percepções, atitudes e experiências em diferentes contextos. No contexto do Pró Menor Dom Bosco de Manaus, o uso do Grupo Focal possibilitou uma compreensão mais profunda sobre os espaços de juventude e suas dinâmicas. Através da interação entre os participantes, emergem reflexões coletivas e individuais sobre temas que, de outra forma, poderiam passar despercebidos. Esse processo colaborativo é especialmente importante em estudos que visam investigar aspectos subjetivos, como as experiências e percepções juvenis, fornecendo dados ricos para análise. Essa técnica possibilitou a obtenção de dados valiosos que ajudaram a formar uma análise robusta dos resultados da pesquisa (SILVA *et al*, 2013).

A capacidade do Grupo Focal de gerar reflexões sobre as vivências dos jovens, especialmente em ambientes comunitários e institucionais como o Pró Menor Dom Bosco, é um reflexo de sua eficácia em explorar questões sociais complexas. Os estudos resultantes dessa abordagem permitiram reflexões importantes sobre as relações dos jovens com esses espaços, ajudando a compreender melhor seus desafios e potencialidades. O uso do Grupo Focal em pesquisas acadêmicas e aplicadas tem mostrado que essa técnica não só contribui para a análise de dados, mas também para a própria formação de políticas públicas e intervenções sociais voltadas à juventude.

Com essa juventude, e com esse recorte de idade: 15 a 24 anos é que foi aplicada A Técnica de Grupo Focal. Segundo Cláudia Augusto Dias (2010), essas informações foram elementos substanciais para se chegar ao objetivo dessa pesquisa. As discussões no grupo focal, técnica qualitativa, foram anotadas e transcritas para essa análise. Essa técnica é amplamente utilizada em pesquisas de mercado, ciências sociais, estudos de opinião pública e pesquisa de desenvolvimento, como diz Mary Gomes Silva *et al* (2013).

Para a aplicação da técnica, foram feitas algumas perguntas que instigaram os jovens. Não teve muitos problemas na mediação da pesquisa, quando saiam do tema, logo o pesquisador interagia e mantinha a juventude com foco no tema e na pesquisa. Teve-se uma compreensão mais profunda das percepções, opiniões, atitudes e

experiências dos participantes sobre o assunto em questão, no caso, sobre a formação dos projetos do Pró Menor Dom Bosco de Manaus: Projeto Sonhar Vida, que atende pessoas de 13 a 15 anos, o Projeto Vida Viva, que atende pessoas de 15 a 17 anos, o Projeto Construir Vida, que atende pessoas de 17 a 21 anos e o Programa de Aprendizagem (Menores Aprendizes), que atende um total de 310 jovens de 15 a 24 anos. Esse último projeto ou programa, é o projeto parceiro ou foco, desse estudo.

Segundo Regina Novaes (2004) os jovens tendem a montar suas práticas religiosas como se estivessem escolhendo peças de um kit. Essa metáfora reflete como muitos jovens adotam uma abordagem mais individualizada e flexível em relação à religião, escolhendo elementos que ressoam com suas experiências e necessidades pessoais, em vez de seguir rigidamente uma única tradição. Esta personalização da fé é uma resposta à complexidade da vida moderna, onde as identidades são fluidas e a autonomia individual é valorizada, a juventude do Pró Menor Dom Bosco se insere nessa linha de pensamento, por isso as crenças e pensamentos delas, serão levados em conta, na íntegra dessa pesquisa.

Como descrito acima, o foco da pesquisa é o Programa de Aprendizagem, que são os Menores Aprendizes, que responderam conforme algumas perguntas provocadas e guiadas pelo pesquisador, quando foi necessário: O que é espiritualidade para Você? Qual é a espiritualidade que Você sente no Pró Menor Dom Bosco, é a Cristã Salesiana? Como Você se sente com essa espiritualidade? Em casa, na escola ou na empresa que Você trabalha, Você coloca essa espiritualidade em prática? Você se sente uma pessoa espiritualizada no Pró Menor Dom Bosco? Quais os momentos de mais espiritualidade que Você sente quando está no Pró Menor Dom Bosco? (No bom dia, boa tarde, nas aulas, no intervalo...).

Como mencionado antes, foram selecionados 12 jovens do Projeto Programa de Aprendizagem (Menor Aprendiz), tanto do gênero masculino, quanto do gênero feminino. Eles estão inseridos e inseridas na zona leste de Manaus, uma das regiões mais empobrecidas da cidade. Nessa região a juventude tem uma forma crítica de pensar a periferia, a partir do que falta na periferia, são desassistidos de algumas formas, com falta de água potável, energia, internet, saneamento básico e ônibus coletivo com problemas mecânicos, mesmo com o Pólo Industrial de Manaus instalado nessa região, ainda é grande a falta de emprego nessa área, principalmente para juventude. Vejamos a seguir, as falas da juventude do Pró Menor Dom Bosco de Manaus. O primeiro jovem diz que:

Buscar por um sentido mais profundo, sendo a espiritualidade a sabedoria e aprendizagem, é caminhar junto de Deus pra procurar um sentido na vida cristã que se caracteriza como um desafio na vida atual neste mundo tão violento, a espiritualidade é um conceito que pode ser entendido de várias formas, sendo que a espiritualidade é uma maneira de entender sua existência, explorar suas crenças e valores, e cultivar um senso de paz e encontrar a vida em Jesus Cristo, nosso Senhor, de boa-fé, bondade e paz (Marcos, 15 anos, gênero masculino, pardo, pobre, católico e morador da Zona Leste de Manaus, 2024).

Para o Jovem Marcos, a relação entre espiritualidade e o Pró Menor Dom Bosco se baseia no aprendizado e na sabedoria de caminhar com Deus. Ele fala que a Instituição oferece uma perspectiva rica para compreender como as práticas espirituais e religiosas são moldadas no Pró Menor Dom Bosco e, ao mesmo tempo, reproduzem estruturas sociais e sentido na vida. Assim o jovem reflete um conjunto de disposições internalizadas que guiam o comportamento, as práticas espirituais são influenciadas pelas condições sociais em que os indivíduos estão inseridos, mas também contribuem para a perpetuação de valores culturais, éticos e simbólicos. A espiritualidade é uma forma de condição existencial para esse jovem. Passando para a resposta da jovem a seguir, ela afirma que:

A espiritualidade, é a busca por um sentido maior na vida, que pode envolver práticas, crenças e experiências que conectam o indivíduo com algo além do material, seria algo entre você e um ser onipresente, uma conexão com algo que você crê ou deseja. A espiritualidade, que é basicamente um vínculo entre as pessoas e Deus ou qualquer outra maneira de o cultuar, traz sentido à nossa vida, ajuda em momentos de incapacidade mental e promove um profundo sentimento de paz e intimidade com Deus (Marcela, 16 anos, gênero feminino, negra, pobre, católica e moradora da Zona Leste de Manaus, 2024).

Na perspectiva da jovem Marcela, a espiritualidade pode ser entendida como o conjunto de práticas, crenças e disposições que orientam a relação desse jovem com o sagrado e com as dimensões transcendentes da vida (ELIADE, 2018). Essa forma de pensar do jovem acima, traz disposições que não surgem, também isoladamente, mas são construídas por meio da socialização em contextos religiosos ou culturais específicos, como na própria família, nas comunidades religiosas que se encontram na periferia, ou mesmo no ambiente social em que o indivíduo cresce, nesse caso, específico acontece, também no Pró Menor Dom Bosco, as relações da juventude com a Instituição vão além do Programa de Aprendizagem, ela acontece com os alunos de outros projetos também. Outro jovem fala da sua experiência, dizendo assim:

Vou falar um pouco da minha religião. A minha fé é uma religião eminentemente espiritista e espiritualizada. Portanto, a fé professada pelos

seus praticantes, clérigos em sua maioria, exigem uma crença forte em Deus e na existência do mundo espiritual que interage o tempo todo com o plano material, traz um significado para nossas vidas e ajuda a refletir a buscar uma ligação com uma coisa maior que nós mesmo. A crença que busca responder a pergunta, por que eu estou vivendo? É fundamental para a essência da vida, pois reflete a tendência humana de encontrar sentido em conceitos que vão além do tangível, ao mesmo tempo em que se conecta com o divino e algo maior do que si mesmo, oferecendo uma compreensão mais profunda do propósito de vida (Jonas, 17 anos, gênero masculino, pardo, pobre, católico e morador da Zona Leste de Manaus, 2024).

A fala do Jovem Jonas, reflete uma compreensão da religião e da espiritualidade como caminhos para explorar questões existenciais fundamentais, como o propósito da vida e a relação entre o plano material e o espiritual. O jovem, comenta sobre a interação contínua entre o mundo espiritual e o plano material fornece significado à vida e ajuda na reflexão sobre uma ligação com algo maior. Esse pensamento é alinhado à ideia de transcendência, frequentemente discutida em contextos religiosos e espirituais. Ele define religião como "a busca pelo sentido último", indicando que a espiritualidade e a religião oferecem ferramentas para conectar o indivíduo ao sagrado e ao transcendente, indo além do tangível para encontrar um propósito maior (ELIADE, 2018). Outra Jovem, afirma que:

Espiritualidade pra mim tem a ver com propósito e sentido. É um grande ato de conexão entre o ser humano e o divino. É a busca por um reencontro com a sua essência, conectando-se com algo maior que si próprio, é você saber que existe algo além do mundo físico, algo muito além do universo e que ultrapassa religiosidade. É acreditar em um ser, que você não ver, mas do "outro lado" cuida de você e te direciona a fazer o certo. Espiritualidade é algo que todos temos e aprimoramos ao decorrer do tempo com o ensino certo na igreja. É acreditar que a morte não é o fim! Espiritualidade é a capacidade de acreditar em algo além do tangível, uma forma de crer e acreditar em uma força maior que é presente em todas as experiências da vida, onde Deus está presente em cada aspecto da minha vida, guiando e sustentando-me ao longo do caminho (Maria clara, 18 anos, gênero feminino, parda, pobre, católica e moradora da Zona Leste de Manaus, 2024).

Para Maria Clara a espiritualidade é um propósito e sentido que conecta diretamente a prática religiosa à busca pelo sentido da existência, uma característica essencial da espiritualidade. O comentário do jovem também exemplifica uma espiritualidade relacional, que busca equilibrar o mundo material e o espiritual. Essa interação contínua entre os dois planos da existência ajuda a explicar as experiências humanas para a evolução pessoal e coletiva. A fala do Jovem, articula uma visão integradora de religião e espiritualidade, na qual a fé não é apenas um sistema de dogmas, mas um meio de conexão com o divino, oferecendo sentido à vida e uma perspectiva de transcendência para os desafios e as questões existenciais.

Além disso, a relação mencionada entre Deus, a fé e o sentido da vida reflete a ideia de que a espiritualidade não é apenas um sistema de crenças, mas também um processo ativo de autodescoberta e conexão com o divino. Essa visão é consistente com autores como Viktor Frankl (2008), que em sua obra: *Em Busca de Sentido*, defende que o ser humano encontra propósito e força ao buscar significados que transcendam sua existência individual, muitas vezes conectados ao espiritual. A fala de outra Jovem, afirma que:

Para mim, espiritualidade é estar em contato direto com minha religião, o que inclui momentos de oração em que converso com Deus, agradecendo por tudo o que tenho e pedindo orientação e ajuda para enfrentar os desafios da vida. Além disso, vejo a espiritualidade como um compromisso de viver de acordo com os ensinamentos e mandamentos da minha fé, como ser honesto, ajudar o próximo, e tratar os outros com respeito e amor. É uma forma de fortalecer meu vínculo com o divino e buscar viver de maneira alinhada aos valores que considero sagrados. É a crença que dá vitalidade e significado aos eventos da vida, é, essencialmente, a forma humana de tornar o intangível tangível, acreditando na existência de um ser supremo que observa e guia todos nós, proporcionando um profundo sentido à vida ao conectar-se com algo maior que si mesmo (Bruna, 19 anos, gênero feminino, parda, pobre, católica e moradora da Zona Leste de Manaus, 2024).

A Jovem Bruna, apresenta uma visão relacional da espiritualidade, destacando o contato direto com a religião como uma prática que conecta o indivíduo ao sagrado. Para ela, espiritualidade envolve momentos de oração, gratidão e busca por orientação divina, compondo um diálogo íntimo e constante com Deus. Essa prática reflete a ideia de que a espiritualidade é vivenciada de maneira pessoal e cotidiana, como um compromisso que orienta suas ações no mundo, incluindo honestidade, amor ao próximo e respeito pelos outros. A conexão com algo maior, no caso, Deus, é o que fornece vitalidade e propósito à vida da Jovem, especialmente nos momentos de desafio e sofrimento. Vejamos outro jovem, e o que ele afirma ser para ele espiritualidade:

A espiritualidade é um conceito que envolve a busca por um significado maior na vida, além do material e do físico. Ela pode incluir a conexão com algo melhor, como Deus. Garantido que tenhamos a paz consigo, espírito e com Jesus Cristo que se sacrificou por nós pecadores. O espírito santo é a força ativa de Deus, ter espiritualidade significa acreditar e sentir a força que Deus dá pra mim, se ela for forte eu consigo fazer tudo, mas se for fraca me restariam dúvidas de minhas capacidades, é esboçar algum sentimento, uma crença, valores, doutrinas e por aí vai (Breno, 20 anos, gênero masculino, pardo, pobre, católico e morador da Zona Leste de Manaus, 2024).

Para o Jovem Breno, o ato de acreditar em um ser supremo, nesse caso, o Espírito Santo, que guia e observa, esse jovem fala sobre uma sensação de

segurança, inspiração e energia, que a espiritualidade traz, para enfrentar as adversidades. Ao falar sobre o Espírito Santo, o Jovem torna o intangível tangível, ecoa a perspectiva de que o sagrado não se limita a dogmas ou rituais, mas se manifesta nas experiências concretas e práticas diárias (GIRARD, 1990). Isso reflete uma espiritualidade integradora, em que a conexão com o transcendente permeia tanto os momentos internos (oração e reflexão) quanto as ações externas (ajuda e respeito ao próximo). A conexão com o divino, expressa em oração e valores morais, confere sentido à vida. Ela exemplifica como a espiritualidade pode ser um elo transformador entre o indivíduo e o sagrado. Vejamos a fala de outra Jovem, ela afirma que:

Para mim a espiritualidade é o ato público, é a maneira como nos expressamos na vida: palavras, pensamentos, atos e omissões, o chamado de Deus para a comunhão e para a missão: ser e fazer discípulas e discípulos. Fazer pessoas discípulas de Jesus é ajudá-las a configurar sua vida com a vida dele. Sobre sair o conjunto de crenças que não traz vitalidade e significado aos eventos da vida, Estado do espírito "alma". A busca por significado na vida por meio da santidade que dá sentido à crença, que vai além das práticas religiosas e se baseia na fé em algo maior, envolvendo aquilo em que temos fé e seguimos com confiança. É uma conexão profunda com Deus que nos permite estar em paz conosco mesmos, refletindo a verdadeira essência da espiritualidade (Marta, 19 anos, gênero feminino, parda, pobre, católica e moradora da Zona Leste de Manaus, 2024).

A fala da Jovem Marta, oferece uma visão da espiritualidade, que combina aspectos individual e comunitária. Para ela, espiritualidade não é apenas uma vivência íntima, mas também um ato público que se manifesta por meio de palavras, pensamentos e ações. Essa perspectiva destaca a espiritualidade como uma expressão integral do ser, que conecta fé, ética e prática diária, com um forte senso de missão inspirado pelo chamado de Deus. Proporcionando orientação e força para viver de maneira alinhada aos valores mais profundos da fé.

A jovem fala que a espiritualidade se alinha com a noção de que a fé não deve ser vivida apenas no âmbito privado, ou seja, só no Pró Menor Dom Bosco, mas também como testemunho no mundo. Ela acrescenta que a espiritualidade pode ser percebida na fé cristã, que se concretiza na ação em comunidade e na responsabilidade ética com o próximo. Ela enfatiza o papel da comunhão e da missão, que estão no cerne da espiritualidade cristã.

A busca do sentido da vida, através de práticas religiosas, que vai além do que a ignorância humana pode pensar. Espiritualidade, é uma conexão profunda com algo maior, que pode ser a natureza, o universo ou até mesmo uma força interior. É aquele momento em que sentimos que fazemos parte de

algo significativo, onde buscamos propósito e significado na vida. Pode envolver práticas como meditação, reflexão ou simplesmente estar presente no momento. É um espaço para autodescoberta e crescimento pessoal. Refere-se à busca por um sentido mais profundo na vida, muitas vezes relacionada a questões de propósito, conexão e transcendência. Pode envolver práticas religiosas, mas também pode se manifestar fora de contextos religiosos, em formas de meditação, reflexão pessoal ou conexão com a natureza. A espiritualidade busca geralmente um entendimento maior sobre a própria existência e o universo (Cristiane, 21 anos, gênero feminino, parda, pobre, católica e moradora da Zona Leste de Manaus, 2024).

A Jovem Cristiane descreve uma visão ampla e inclusiva da espiritualidade, apresentando-a como uma experiência das práticas religiosas. Para ela, espiritualidade é a busca de sentido na vida, seja por meio de uma conexão com algo maior, como a natureza, o universo ou uma força interior. Ela comenta sobre a espiritualidade como um caminho para autodescoberta, propósito e crescimento pessoal, alinhada a uma visão transcendente. A definição oferecida pela jovem ecoa a busca por propósito e significado é uma das principais forças motivadoras do ser humano. A fala dessa Jovem, reflete uma espiritualidade existencial, que pode ser experienciada dentro ou fora de contextos religiosos, até cosmológica. Vejamos a fala de outra Jovem, que afirma que:

Pode ou não estar ligada a uma vivência religiosa. Desenvolver a espiritualidade é uma maneira de trazer propósito para a nossa própria existência, além de ajudar na identificação dos nossos valores e na apreciação dos valores dos outros, é a sua conexão com Deus, e sua vida espiritual vai espelhada a isso. A espiritualidade é a sensação íntima de comunicar-se com Deus silenciosamente através da fé ou da religião, ao mesmo tempo em que reconheço que algumas experiências de negatividade não se encaixam na presença divina; é um conjunto abrangente de crenças e valores que dá profundo sentido à vida, trazendo vitalidade e significado aos eventos cotidianos e orientando-me em momentos de dúvida (Márcio, 21 anos, gênero masculino, pardo, pobre, católico e morador da Zona Leste de Manaus, 2024).

A fala do Jovem Márcio, apresenta uma visão abrangente e reflexiva sobre espiritualidade, destacando-a como uma dimensão que pode ou não estar ligada a uma prática religiosa oficial, mas que é essencial para trazer propósito, valores e significado à vida. Para ela, a espiritualidade se manifesta na conexão íntima com Deus, expressa em momentos de silêncio e comunicação pela fé, mas também como um conjunto de valores que orientam suas escolhas e ajudam a enfrentar momentos de dúvida e incerteza. Na fala da jovem, essa conexão com Deus através da fé reflete uma espiritualidade relacional, em que a presença divina orienta e dá sentido à existência. Vejamos a fala de outro jovem, que diz que:

É um conceito bem amplo, mas para mim é meu estado de espírito, a procura de conexão com algo maior que si próprio. A busca de significado, propósito e conexão com algo maior conosco, acreditar em Deus, ter fé e espírito santo no coração. É se sentir parte de algo maior e divino. A experiência de espiritualidade é como uma profunda conversa silenciosa com o divino para mim, onde a fé e a crença se abraçam, proporcionando uma sensação de conexão íntima comigo e algo maior do que nós mesmos. Traz clareza à nossa jornada pessoal (Luís, 23 anos, gênero masculino, pardo, pobre, católico e morador da Zona Leste de Manaus, 2024).

A fala do Jovem Luís, apresenta uma visão profundamente subjetiva e reflexiva da espiritualidade, definida como um estado de espírito caracterizado pela busca de significado, propósito e conexão com algo maior do que o próprio indivíduo. Para Santos; Sofiati; Moreira (2024, p. 368), a jovem sente uma espiritualidade que é tanto uma experiência interna e silenciosa quanto uma relação direta com o divino, que se manifesta por meio da fé, da crença em Deus e da presença do Espírito Santo no coração. Essa concepção une o transcendente, proporcionando clareza e orientação na jornada pessoal. A espiritualidade descrita pela jovem transcende práticas religiosas específicas, enfatizando uma experiência de fé pessoal que une crença e emoção. Vejamos a fala do Jovem, que afirma, dizendo:

É a minha relação com Deus. Trata-se de passar do plano do conhecimento de Deus para a experiência de encontro com o divino. Vai além da minha capacidade de visualização humana é mais fácil ser sentida do que enxergada, Espiritualidade para mim é uma conexão profunda com Divino. Vivenciar a espiritualidade é sentir uma energia que preenche cada momento da vida, transformando nossos desafios em oportunidades que podemos conquistar o crescimento pessoal e entendimento próprio, ao mesmo tempo em que nos guia através de um conjunto de crenças e religiões com valores que dão significado e propósito à nossa existência (Abdias, 24 anos, gênero masculino, pardo, pobre, católico e morador da Zona Leste de Manaus, 2024).

A fala do Jovem Abdias, apresenta uma visão relacional e experiencial da espiritualidade, destacando-a como um encontro pessoal e transformador com o divino ou sagrado. Para ela, espiritualidade não se limita ao conhecimento intelectual sobre Deus, mas se manifesta em uma experiência direta e sensível de conexão. Esse encontro vai além das capacidades racionais humanas, sendo mais facilmente sentido do que visualizado, o que enfatiza a dimensão superior da espiritualidade. É algo que ultrapassa os limites do entendimento humano e se revela na vivência cotidiana. Para a Jovem, essa vivência, também pode ser descrita como uma energia que preenche cada momento, transformando os desafios da vida em oportunidades de crescimento pessoal e autoconhecimento. Vejamos a fala da última Jovem, ela afirma que:

É como uma paz divina nas nossas almas, o nosso encontro com a nossa própria essência na busca por algo maior do que nós mesmos, de entender sua existência, explorar suas crenças e valores, e cultivar um senso de paz. Encontrar a vida em Jesus Cristo, nosso Senhor. O Espírito Santo é a minha força que vem de Deus, ter espiritualidade significa acreditar e sentir a presença de que Deus dá pra mim a vida, ser forte, e assim consigo fazer tudo, mas não tenho dúvidas de minhas capacidades, todo sentimento, valores, doutrina e minha ética vem de seus ensinamentos pela palavra (Ana, 22 anos, gênero feminino, parda, pobre, católica e moradora da Zona Leste de Manaus, 2024).

A fala da Jovem Ana, reflete uma espiritualidade centrada em uma conexão íntima e transformadora com Deus, caracterizada pela presença do Espírito Santo como força vital e guia em sua jornada. Para ela, espiritualidade é uma paz divina que preenche a alma, proporcionando sentido à existência e força para enfrentar desafios. Essa perspectiva combina elementos de introspecção pessoal com a centralidade de Jesus Cristo como fonte de vida e propósito. Ela fala da experiência do sagrado como algo que conecta o indivíduo a uma realidade maior, oferecendo um senso de significado e plenitude. A jovem também enfatiza a força recebida por meio do Espírito Santo, um tema central na teologia cristã, que reconhece o Espírito como fonte de inspiração, coragem e orientação

Essas juventudes deram respostas, que possibilitaram um encontro pessoal com a crença delas, motivaram o amadurecimento na sua relação com a Instituição, com o sagrado e a espiritualidade que sentem dentro e fora do Pró Menor Dom Bosco. Nesse caso a Instituição que a juventude obtém formação e conhecimento, pode estar estruturando a mente dela, também, pode ser que não estejam aprendendo apenas conhecimento sobre o mercado de trabalho, mas também a doutrina da Congregação Salesiana também. Para uma pessoa de uma classe social alta, frequentar universidades renomadas pode ser percebido como algo natural e esperado, enquanto para alguém de uma classe social baixa, isso pode parecer distante ou inatingível, não por falta de habilidade, mas devido às disposições internalizadas.

Algo importante de se pensar, é se essa juventude cresce em uma família que valoriza práticas de meditação e introspecção terá uma disposição diferente em relação à espiritualidade do que alguém cuja vivência religiosa enfatiza rituais comunitários e celebrações públicas. Apenas a influência e as práticas individuais a juventude não bastam para crescer a prática de espiritualidades, mas também, como as pessoas interpretam o sentido da vida, do sofrimento, e da conexão com a religião, que a juventude observa. Assim, o Pró Menor Dom Bosco pode operar na reprodução

de igualdades sociais e sua própria forma de alimentar sua espiritualidade, mesmo perpetuando suas hierarquias eclesiais.

As tradições religiosas, muitas vezes, reproduzem distinções simbólicas que refletem estruturas sociais, como classe, gênero e etnia. Por exemplo, certas formas de espiritualidade, como o consumo de práticas de bem-estar (meditação) em contextos urbanos, podem ser vistas como expressões de espiritualidades associadas a grupos sociais privilegiados, enquanto práticas religiosas populares podem ser associadas a grupos marginalizados, principalmente na periferia.

A juventude pode simplesmente fazer parte de espiritualidades na comunidade, mas se a ideia dos sacerdotes for estruturante, elas farão trabalhos que deveriam ser remunerados, e não apenas pela crença na religião ou na espiritualidade que ela fornece. Ao relacionar espiritualidade, percebe-se que dentro do espaço do Pró Menor Dom Bosco a juventude está sendo preparada para o mercado de trabalho, através de uma qualificação profissional, para inserção em outras instituições e mercado de trabalho ou podem enveredar pelo caminho do empreendedorismo.

É bom lembrar que não haverá autonomia total nem para os adultos, quanto mais para a juventude nesse mundo capitalista. Talvez a autonomia que a eles têm no Pró Menor Dom Bosco, seja a de valores, conhecimento e respeito pela vida. Ao entender como as práticas religiosas e espirituais não são apenas expressões individuais, mas coletivas também, a juventude pode refletir e, ao mesmo tempo, desafiar essas estruturas sociais e institucionais, permitindo que a espiritualidade seja tanto uma força de reprodução, quanto de transformação social para elas. Por meio de suas formas de crença no sagrado ou divino.

A juventude pode fornecer uma lente poderosa para analisar a espiritualidade como uma prática enraizada no contexto da Instituição Pró Menor Dom Bosco, mas como uma dimensão que pode transcender e criticar essas mesmas estruturas. Não dá para mensurar a autonomia da juventude em sua integralidade, mas a ajuda da Instituição Salesiana provoca essa reflexão sobre autonomia nos jovens atendidos, até por que os jovens só ficam na instituição por um tempo de dois anos. A autonomia da juventude vai até esse período, na instituição, após esse tempo não sabemos se estarão empregados ou se manterão empregados.

Para essa juventude, a espiritualidade pode ser entendida como uma espiritualidade, que abrange tanto a dimensão interior da conexão com Deus quanto a dimensão exterior do compromisso ético e comunitário, que reflete uma

espiritualidade madura e coerente, buscando alinhar a vida pessoal e a missão coletiva com os valores e ensinamentos a que o Pró Menor Dom Bosco se propõem, é claro que isso pode influenciar muito as juventudes dessa instituição, pois estudam nela, para tanto, seguir os preceitos da religião católica não é uma obrigação para essas juventudes, vimos que dentre as falas dos jovens, existe jovens de outras religiões e espiritualidades, mas a maioria dos jovens já trazem a espiritualidade Cristã da família.

O Pró Menor Dom Bosco forma e capacita a juventude para o mercado de trabalho, atingindo um número maior de jovens do que outras instituições como o Senai, Sesc e Senai, pois em um único projeto e curso, atinge 310 jovens, fora os outros projetos e cursos que a Instituição Salesiana atende. Essa juventude que o Pró Menor atende pode até entrar nesses cursos por causa da necessidade de se capacitar para o mercado de trabalho competitivo, que temos hoje em dia, mas, como vimos nas duas metodologias empíricas, neles e nelas perpassam essa formação e capacitação com espiritualidade católica, salesiana e cristã, logo, estão dentro do paradigma da juventude como cidadã de direitos, pois estão dentro de um espaço que proporciona formação profissional, que deixa a juventude livre para escolher e sentir outras espiritualidades. A pesquisa evidencia que essa parte da juventude manauara é bastante influenciada pela espiritualidade cristã salesiana, o que mostra a importância do trabalho dessa Instituição na sociedade local e contribui para realizar o sonho de Dom Bosco na Amazônia (MARCONI; LAKATOS, 2017, p. 183).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação de instituições como o Pró Menor Dom Bosco é de fundamental importância. Fiel aos seus princípios fundadores, essa instituição desempenha um papel transformador na vida de jovens em situação de vulnerabilidade social em Manaus, promovendo oportunidades para que eles alcancem seu pleno desenvolvimento. Por meio de ações inovadoras e do comprometimento com a formação integral, o Pró Menor proporciona aos jovens ferramentas para que se tornem protagonistas de suas próprias histórias, fortalecendo o vínculo entre cidadania, educação e espiritualidade.

A abordagem do Pró Menor Dom Bosco em relação à juventude, serve como exemplo de como é possível atender às demandas específicas de uma juventude empobrecida, sem perder de vista os valores de inclusão, solidariedade e dignidade humana. Ao promover responsabilidade social, a instituição não apenas transforma a vida de indivíduos, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Apoiar iniciativas que valorizem as juventudes, são passos essenciais para garantir que os jovens tenham as condições necessárias para realizar seu potencial, transformando desafios em oportunidades de crescimento pessoal e coletivo, valores que o Pró Menor Dom Bosco tem gerado.

Seguindo a pesquisa, optou-se por duas metodologias de campo: questionários e grupo focal. Questionários, por que pela quantidade de jovens é oportuno realizar um censo na instituição para saber quem são, por que estão procurando esses cursos, o que procuram com essa formação, de onde vêm e qual a situação e condição de vida, basicamente desses jovens. Grupo focal é a última técnica, para se obter novas informações, caso os jovens tenham se esquecido de mencionar alguma informação importante ou relevante em seus questionários, também vai possibilitar cruzar mais informações entre eles de uma forma mais dinâmica, através de impressões e subjetividades. A consistência dos dados coletados foi um ponto central para a credibilidade e validade dos resultados.

A pesquisa foi conduzida com cuidado e respeito aos jovens envolvidos, garantindo a proteção e o bem estar deles, em todas as etapas do processo. A abordagem foi pensada para criar um ambiente de confiança e segurança, permitindo que os participantes se sentissem à vontade ao compartilhar suas experiências e percepções. A escolha da metodologia e a forma de condução das entrevistas e do

grupo focal, foram cuidadosamente planejadas para evitar qualquer tipo de coação ou desconforto, assegurando que os jovens pudessem expressar suas opiniões de maneira genuína e espontânea. Tanto a instituição quanto os jovens participantes estavam plenamente cientes do processo de coleta de dados, o que fortaleceu a transparência e a colaboração.

O uso dos dados contribuiu para que todos os envolvidos se sentissem confortáveis, sabendo que suas informações pessoais seriam tratadas com confidencialidade e respeito. Dessa forma, os jovens puderam participar de forma ativa e consciente. A combinação de técnicas qualitativas, como o grupo focal, com a abordagem cuidadosa na coleta de informações, assegurou que os dados fossem relevantes para as questões investigadas. A participação voluntária e engajada dessa juventude possibilitou a obtenção de informações valiosas, que refletiram as suas realidades e contribuíram diretamente para essa análise.

Esse enfoque cuidadoso e ético fortaleceu a legitimidade da pesquisa, permitindo uma análise fiel das experiências da juventude e possibilitando que as conclusões fossem fundamentadas em dados reais, obtidos com respeito e transparência. Além disso, o cuidado ético com os participantes foi fundamental. Respeitou-se o anonimato, a privacidade e a liberdade de participação. Esse compromisso garantiu que a pesquisa não apenas respeitasse os direitos dos jovens, mas também gerasse resultados confiáveis, capazes de oferecer contribuições significativas para o campo de estudos sobre religião, juventude e cidadania, especialmente no contexto do Pró Menor Dom Bosco de Manaus.

A espiritualidade expressada pelos jovens analisados reflete uma diversidade de experiências e compreensões, mas converge em aspectos fundamentais: a busca por conexão com algo maior, o encontro com o divino, e o fortalecimento pessoal por meio da fé e dos valores éticos. Para esses jovens, espiritualidade é mais do que uma prática religiosa formal, é um estado de vida que guia ações, molda valores e oferece sentido em momentos de dúvida e desafio.

No contexto do Pró Menor Dom Bosco, essas reflexões encontram um espaço de ressonância profunda. Inspirado pela espiritualidade salesiana, o Pró Menor promove um ambiente onde os jovens são incentivados a desenvolver sua fé e suas capacidades pessoais, conectando o aspecto espiritual às suas realidades cotidianas. Pode-se identificar, que na pedagogia do Pró Menor Dom Bosco, encontra-se: formação, razão, espiritualidade e amor. O Pró Menor Dom Bosco complementa a

visão dos jovens ao proporcionar um espaço seguro para que eles possam explorar suas crenças e valores, enquanto se preparam para os desafios da vida.

Os relatos analisados também evidenciam que a espiritualidade juvenil não é algo estático, mas dinâmico, adaptando-se às diferentes fases da vida e contextos sociais. Essa espiritualidade está diretamente alinhada à missão do Pró Menor Dom Bosco de formar jovens não apenas para o mercado de trabalho, mas para a vida em sua totalidade, como cidadãos éticos, comprometidos com a sociedade e com uma visão de mundo fundamentada no amor e no respeito ao próximo. Respondendo à pergunta base: O Pró Menor Dom Bosco de Manaus, influencia as juventudes do projeto Programa de Aprendizagem, o seu desenvolvimento espiritual, e a relação com a religião proposta pela obra Salesiana? Sim, influencia a vida dessa juventude em sua integralidade, em 100% dos jovens pesquisados.

A conexão entre a espiritualidade da juventude e o Pró Menor Dom Bosco é uma relação de troca e crescimento mútuo. Enquanto a instituição oferece aos jovens um ambiente de formação profissional, com espiritualidade e humanidade, os jovens, com sua vitalidade e sede de significado, enriquecem a missão da obra salesiana, reafirmando a importância de espaços como esse para a construção de uma juventude mais capacitada para conseguir entrar e se manter no mercado de trabalho, com resiliência, ética e conexão com uma espiritualidade cheia de propósito de vida.

## REFERÊNCIAS

- ABÍLIO, Ludmila Costhek. *Uberização e juventude periférica: desigualdades, autogerenciamento e novas formas de controle do trabalho*. Novos estudos CEBRAP, v. 39, p. 579-597, 2021.
- ABRAMO, Helena W. *Juventude e Adolescência no Brasil: referências conceituais*. Ação educativa, São Paulo 2005.
- ABRAMO, Helena Wendel. *Políticas Públicas de Juventude: Reconstrução em pauta. Mapas e caminhos de políticas públicas de juventude: qual é a bússola de reconstrução?* Ação Educativa. São Paulo – SP, 2024.
- ANHAS, Danilo de Miranda; CASTRO-SILVA, Carlos Roberto. *Potência de ação da juventude em uma comunidade periférica: enfrentamentos e desafios*. Ciência & Saúde Coletiva, v. 23, n. 9, p. 2927-2936, 2018.
- ARAGÃO, José Luís. *Educação e acolhimento: o Sistema Preventivo de Dom Bosco no século XXI*. Belo Horizonte: Edições Salesianas, 2012.
- ATLAS DAS JUVENTUDES 2021. *Observatório de Juventude*. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://atlasdasjuventudes.com.br/>. Acesso em: 10 out. 2023.
- BOFF, Leonardo. *Espiritualidade: um caminho de transformação*. Sextante, 2001.
- BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 1998.
- CALIMAN, Geraldo. *O humanismo pedagógico de Dom Bosco nas Instituições Universitárias Salesianas*. In: Revista Diálogos. Brasília: Universidade Católica de Brasília, n. 12, 2009, p. 9-17.
- CANCLINI, Néstor G. *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.
- CASTRO, Mary Garcia e ABRAMOVAY, Miriam. *Por Um Novo Paradigma do Fazer Políticas – Políticas de/para/com juventudes*. Revista Brasileira de Estudos de População, v.19, nº 2, 2002.
- CELAM – Conselho Episcopal Latino-Americano. *Civilização do Amor. Tarefa e esperança*. São Paulo: Paulinas, 1997.
- CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL – CNBB. *Campanha da Fraternidade. Fraternidade e Amazônia: Vida e missão neste chão*. São Paulo: Salesiana, 2007.
- CONJUVE – CONSELHO NACIONAL DE JUVENETUDE. *Reflexões sobre a Política Nacional de Juventude*. Brasília – DF: CONJUVE, 2011.
- CONSELHO GERAL. *Órgão oficial de animação e de comunicação para a Congregação Salesiana*. Direção Geral Obras de Dom Bosco. Roma, 2020.

CONSTITUIÇÕES DA SOCIEDADE DE SÃO FRANCISCO DE SALES. *Bicentenário do nascimento de Dom Bosco*. Roma, 16 de agosto de 2015.

DALCIN, Andréia. *O ensino de matemática entre 1885 e 1929 no Colégio Salesiano Liceu Coração de Jesus: "bons cristãos, honestos cidadãos"*. *Bolema-Boletim de Educação Matemática*, v. 23, n. 35A, p. 241-268, 2010.

DIAS, Cláudia Augusto. *Grupo Focal: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas*. UNB, 2010.

DUARTE, Rosália. *Entrevistas em pesquisas qualitativas*. *Educar*, Curitiba, n. 24, p. 213-225, 2004. Editora UFPR.

ECO, Umberto, 1932. *Como se faz uma tese*. tradução Gilson Cesar Cardoso de Souza. São Paulo – SP: Perspectiva, 2008.

ELIADE, Mircea. *O Sagrado e o Profano: a essência das religiões*. São Paulo: Martins Fontes, 2018.

FALCÃO, João Alberto Ferreira. *A educação salesiana no internato de Barcelos analisada à luz do sistema pedagógico salesiano e da visão de ex-alunos*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Amazonas. Manaus – AM, 2008.

FERRAREZI, Elisabete Roseli. *Evolução das políticas dirigidas à infância e à adolescência: a Secretaria do Menor de São Paulo e a introdução de um novo paradigma*. 1995. Tese de Doutorado. 191 p. Dissertação de Mestrado apresentada ao Curso de Pós-Graduação da EAESP/FGV, Área de Concentração: Administração e Planejamento Urbano

FILANTROPIA E LEGISLAÇÃO BRASILEIRA. *Rede Salesiana de Escolas*. 1. ed. Brasília: Cisbrasil - CIB, 2011. (Col. Literatura Salesiana - Vol. 6).

FLACSO BRASIL. *MAPA DA VIOLÊNCIA 2014*. Rio de Janeiro: FLACSO Brasil, 2014.

FONSECA, Jairo de Matos. *História do Cesam: Uma experiência salesiana bem sucedida (1973 – 2019)*. Inspetoria Salesiana São João Bosco. Belo Horizonte, 2020.

FOUCAULT, Michel. *Arqueologia do Saber*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2020.

FRANKL, Viktor E. *Em Busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração*. Traduzido por Walter O. Schlupp e Carlos C. Aveline. 25ª edição, São Leopoldo – RS. Sinodal, Petrópolis – RJ. Vozes, 2008.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREYRE, Gilberto. *Casa-Grande & Senzala: Formação da Família Brasileira sob o Regime de Economia Patriarcal*. 51ª ed. São Paulo: Global, 2006.

GIRARD, René. *A violência e o Sagrado*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

GUIMARÃES, Helio Penna; AVEZUM, Álvaro. *O impacto da espiritualidade na saúde física*. Arquivos de Psiquiatria Clínica (São Paulo) , v. 34, pág. 88-94, 2007.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico 2022: Indicadores de Educação e Juventude em Manaus. Brasília: IBGE, 2022.

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. Atlas da Violência 2021. Brasília: Disponível em: <https://www.ipea.gov.br>. Acesso em: 10 fev. 2024.

JÚNIOR, Dilson Passos; BOSCO, João. *A Pedagogia Salesiana na sua Gênese*.

LEMONS, Carolina Teles. *Estudos das Religiões Populares no Campo das Ciências da Religião no Brasil*. Revista Caminhos. Goiânia, v. 21, n. 3, p. 777-795, set./dez. 2023.

MACHADO, Pedro Henrique Silva Santos. A condição juvenil periférica: notas introdutórias para entender a juventude no capitalismo dependente. REBELA-Revista Brasileira de Estudos Latino-Americanos, v. 8, n. 3, 2018.

MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 8ª ed. – São Paulo – SP: Atlas, 2017.

MOURA, Antônio Carlos. *Dom Bosco e a educação salesiana: um olhar sobre a pedagogia preventiva*. São Paulo: Loyola, 2006.

MURAD, Afonso. *Gestão e espiritualidade*. São Paulo: Paulinas , 2008.

MURAD, Afonso; GUIMARÃES, Marcelo Rezende. *O amadurecimento litúrgico das CEBs e os sinais de uma nova espiritualidade*. Revista eclesial brasileira, v. 52, n. 208, p. 821-832, 1992.

NOVAES, Regina. *Os jovens sem religião: ventos secularizantes, espírito de época e novos sincretismos*. Notas preliminares. *Estudos avançados*, v. 18, p. 321-330, 2004.

PAIVA, Angela Maria. *Juventude e escolarização: desafios e perspectivas*. Educação e Sociedade, v. 24, n. 83, p. 65-88, 2003.

PEPS – PROJETO EDUCATIVO E PASTORAL SALESIANO. Manaus – AM, 2018.

PERES, Julio Fernando Prieto; SIMÃO, Manoel José Pereira; NASELLO, Antonia Gladys. *Espiritualidade, religiosidade e psicoterapia*. Arquivos de Psiquiatria Clínica (São Paulo) , v. 34, pág. 136-145, 2007.

PIERUCCI, Antônio Flávio; PRANDI, Reginaldo. *A realidade social das religiões no Brasil*. São Paulo: Hucitec, 1996.

REGUILLO, Rossana. *Los jóvenes en la era contemporánea: imágenes y narrativas*. Buenos Aires: CLACSO, 2012.

RESAS – REDE SALESIANA DE AÇÃO SOCIAL. *Formação e Competências do Educador Social*: Documento RESAS – 02. Brasília – DF, CISBRASIL, 2010.

RODRIGUES, Fábio. *Formação integral e protagonismo juvenil na educação salesiana*. Recife: EdUFPE, 2021.

SALAZAR, Deuzilene Marques. *Amor Educativo: O Ensino Médio no Projeto Educativo Pastoral Salesiano do Colégio Dom Bosco de Manaus (1998 – 2003)*. Manaus – AM: UFAM, 2017.

SANTOS, Ronaldo Guimarães; SOFIATI, Flávio Munhoz; MOREIRA, Alberto da Silva. *O Anel de Tucum: Religião Popular, Catolicismo e Juventude*. Revista Pistis e Práxis, Teologia e Pastoral, Curitiba: Editora: PUCPRESS, v. 16, n. 02, p. 356-371, mai-ago. 2024. DOI: <http://doi.org/10.7213/2175-1838.16.002.AO05>.

SEVERINO, Antônio J. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA, Maria Helena. *Ensino, afetividade e inclusão: a pedagogia de Dom Bosco na educação contemporânea*. Brasília: Editora UNB, 2018.

SILVA, Mary Gomes., et al. *Publicações que utilizaram o Grupo Focal como técnica de pesquisa: o que elas nos ensinam?* Ciência Cuidado e Saúde 2013 Abr/Jun. DOI: 10.4025/ciencucidsaude.v12i2.9194.

SOCIEDADE DE SÃO FRANCISCO DE SALES. *Constituições e Regulamentos*. Editora Salesiana Dom Bosco, São Paulo, 1985.

SOFIATI, F. M. *Etnografias de Grupos Juvenis Católicos: Diálogos e Experiências de Fé*. Revista Caminhos. Goiânia, v. 10, n. 1, p. 142-162, jan./jun. 2012.

SOUZA, Regina Magalhães de. *O discurso do protagonismo juvenil*. 2008. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

TORRES, Rosa Maria. *Pedagogia salesiana e o contexto internacional atual*. 2014.

VERDI, Douglas. *Pedagogia salesiana e currículo humanizador: o bom dia como prática pedagógica e vivência de valores*. 2022.

## SITES VISITADOS

<http://www.unisalesiano.edu.br/cpa2019/relatorios/Relatorio2018.pdf>

[https://ciem.com.br/populacao-amazonense-chega-a-4\\_1-milhoes-de-pessoas\\_-diz-ibge](https://ciem.com.br/populacao-amazonense-chega-a-4_1-milhoes-de-pessoas_-diz-ibge)

<https://cruzterrasanta.com.br/historia-de-dom-bosco/6/102/>

<https://pmdb.promenordombosco.org/elementor-523>

<https://unisalesiano.com.br/main/docs/RelatoInstitucional.pdf>

## APÊNDICES

### QUESTIONÁRIO APLICADO AO PROGRAMA DE APRENDIZAGEM

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você Concorde voluntariamente em participar deste estudo (pesquisa)? Você poderá retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo, e sem perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido nesta pesquisa.

Concordo

Não Concordo

Qual seu Gênero?\*

Masculino

Feminino

Outro

Prefiro não declarar

Local de nascimento?

Manaus

Outro Município

Outro Estado

Outro País

Qual sua Idade?

Sua resposta\_\_\_\_\_

Você se identifica como? (Raça/Etnia):

- Negra/o
- Branca/o
- Parda/o
- Amarela/o
- Prefiro não me identificar

Você se identifica como? (Identidade de Gênero)

- Heterossexual
- Homossexual
- Bissexual
- Prefiro não declarar

Você é indígena?

Sua resposta\_\_\_\_\_

Em que bairro ou zona geográfica você mora?

Sua resposta\_\_\_\_\_

Qual sua religião?

Sua resposta\_\_\_\_\_

Renda aproximada de sua Família?

- Até R\$ 500,00
- Até R\$ 700,00
- Até R\$ 1.412,00
- Até R\$ 2.824,00
- Acima de R\$ 2.824,00

Você consegue identificar qual é a formação espiritual e religiosa oferecida pelo Pró Menor Dom Bosco aos seus alunos?

- Cristã Salesiana
- Outra Formação Espiritual e Religiosa.
- Nenhuma

Essa formação espiritual e religiosa tem contribuído para a formação da juventude buscar sua formação Crítica, Cidadã e Profissional?

- Sim
- Não
- Não sei dizer